

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**A ANÁLISE DA RELAÇÃO COLOMBO E CURITIBA À LUZ DA
TEORIA DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA.**

**CURITIBA
2004**

LUCIANE KATZINSKY

**A ANÁLISE DA RELAÇÃO COLOMBO E CURITIBA À LUZ DA
TEORIA DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA.**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Geografia, do Curso de Pós-Graduação em Geografia, do Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Prof. Dr^a Olga Lúcia F. Firkowski

**CURITIBA
2004**

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a **Deus** que me permitiu ter saúde física e mental para concluir este trabalho.

Ao meu companheiro Júlio, testemunha de minhas angústias e dúvidas, em quantas ele me auxiliou.

A minha orientadora Olga tão paciente e amiga o quanto me ajudou a crescer em todos os sentidos.

Aos meus pais pela amizade e amor dedicados a mim.

As minhas amigas e confidentes Jeise, Márcia e Gilsiane.

E a todos os que colaboraram para a conclusão desse trabalho o meu sincero agradecimento.

SUMÁRIO

LISTA DE MAPAS.....	vi
LISTA DE SIGLAS	vii
LISTA DE TABELAS	viii
RESUMO.....	xii
ABSTRACT	xiii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1. A TEORIA DOS DOIS CIRCUITOS: UM SUPORTE TEÓRICO.....	11
1.1 A TEORIA E FUNCIONAMENTO DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA.	11
CAPÍTULO 2. A URBANIZAÇÃO E A METROPOLIZAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ.....	23
2.1. OS CONDICIONANTES POLÍTICOS-ECONÔMICOS QUE EXPLICAM A ESTRUTURA METROPOLITANA DE CURITIBA	24
2.2 A METROPOLIZAÇÃO-PERIFERIZAÇÃO DE CURITIBA	30
2.3 A CONURBAÇÃO METROPOLITANA DO MARACANÃ.	34
CAPÍTULO 3. A ESTRUTURA PRODUTIVA EM COLOMBO.....	39
3.1 - COLOMBO: HISTÓRIA E ATIVIDADES ECONÔMICAS PRINCIPAIS.....	39
3.2 – MARACANÃ E SEDE DE COLOMBO – ESTRUTURA COMERCIAL E DE SERVIÇOS.....	41
CAPÍTULO 4. OS DOIS SISTEMAS DE FLUXOS DA ECONOMIA URBANA E SUA APLICAÇÃO À REALIDADE METROPOLITANA.....	46
4.1 REGIÃO DO MARACANÃ - FORMAÇÃO E DINAMISMO ECONÔMICO VOLTADOS AO CIRCUITO SUPERIOR DA ECONOMIA URBANA	46
4.2 - SEDE DE COLOMBO - UMA ESTRUTURA PRODUTIVA VOLTADA AO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA.....	53
4.3 – O SISTEMA DE CRÉDITO E A PROPAGANDA: UMA DEFINIÇÃO DO CIRCUITO ECONÔMICO.....	60

CAPÍTULO 5. A INSERÇÃO DO MARACANÃ NA LÓGICA DA METRÓPOLE.....	65
CONCLUSÃO.....	78
BIBLIOGRAFIA	81
ANEXOS	85

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 – LOCALIZAÇÃO DA SEDE E DO MARACANÃ EM COLOMBO.....	04
MAPA 2 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE COLOMBO NO BRASIL E NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	06
MAPA 3 – OS DOIS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO MARACANÃ/COLOMBO.....	20
MAPA 4 – CONURBAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE COLOMBO	36
MAPA 5 – BAIROS COM MAIOR FLUXO DE CONSUMIDORES AO MARACANÃ/COLOMBO.	51

LISTA DE SIGLAS

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas

RIT – Rede Integrada de Transportes

URBS-SCE – Urbanização de Curitiba S/A

COMEC – Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba

IGBE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CNAE – Código Nacional de Atividade Econômica

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

CIC – Cidade Industrial de Curitiba

IPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

PDI – Plano de Desenvolvimento Integrado

RMC – Região Metropolitana de Curitiba

FIBGE – Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEID – Secretaria da Indústria, do Comércio e Assuntos do MERCOSUL

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

ACIC – Associação Comercial e Industrial de Colombo

ISS – Imposto sobre Serviços

SINE – Serviço Nacional do Emprego

SUS – Sistema Único de Saúde

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Composição dos dois sistemas de fluxos na economia urbana.....	16
Tabela 2-	Individualização dos setores censitários que compreendem a região do Maracanã – Colombo.....	18
Tabela 3-	Alguns municípios da Região Metropolitana de Curitiba com taxas elevadas de crescimento populacional - período 1970/2000.....	29
Tabela 4 –	Demanda por transporte coletivo metropolitano – Colombo 1977-1999.....	32
Tabela 5-	Colombo - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio – 2000.....	33
Tabela 6-	Participação dos principais gêneros industriais no valor adicionado fiscal segundo municípios – Colombo.	41
Tabela 7-	Colombo: Maracanã e sede – Tempo de funcionamento dos estabelecimentos no mesmo.local.....	42
Tabela 8-	Número de empregados nos estabelecimentos entrevistados: Colombo	43
Tabela 9-	Maracanã e sede de Colombo: origem dos funcionários.....	44
Tabela 10-	Maracanã e sede de Colombo: porcentagem de estabelecimentos por função.	47
Tabela 11-	Relações Comerciais: Maracanã – Colombo –.....	48
Tabela 12-	Maracanã – Colombo – Origem dos consumidores.....	49

Tabela 13-	Empresas por atividade no Maracanã – Colombo.....	52
Tabela 14-	Número de empresas nos bairros de Colombo.....	55
Tabela 15-	Empresas na sede de Colombo segundo o CNAE fiscal por atividade.....	56
Tabela 16-	Porcentagem dos estabelecimentos por função – Sede – cidade de Colombo.....	57
Tabela 17-	Relações comerciais – sede de Colombo.....	58
Tabela 18-	Sede de Colombo – Origem dos consumidores.....	59
Tabela 19-	Maracanã e sede de Colombo – Sistema de crédito.....	61
Tabela 20-	Maracanã e sede de Colombo: Variações no sistema de crédito.....	62
Tabela 21-	Maracanã e sede de Colombo: Porcentagem de investimento em propaganda.....	63
Tabela 22-	Maracanã e sede de Colombo - Tipo mais comum de propaganda utilizada pelos estabelecimentos pesquisados.....	64
Tabela 23-	Local de compras do dia-a-dia dos alunos das escolas do Maracanã - Município.....	66
Tabela 24-	Local de compras do dia-a-dia dos alunos das escolas do Maracanã - Bairros.....	66
Tabela 25-	Município predominante de realização de compras dos alunos das escolas do Maracanã.....	67
Tabela 26-	Bairro predominante para o serviço de cabeleireiro pelos alunos das escolas do Maracanã.....	67
Tabela 27-	Local de compras diversas dos alunos das escolas do Maracanã - Município.....	68

Tabela 28-	Local de compras diversas dos alunos das escolas do Maracanã – bairros.....	69
Tabela 29-	Local predominante para os serviços de cabeleireiros dos alunos das escolas do Maracanã - Município.....	69
Tabela 30-	Local predominante para o serviço de cabeleireiros dos alunos das escolas do Maracanã - Bairros.	70
Tabela 31-	Local predominante de compras de produtos farmacêuticos dos alunos das escolas do Maracanã - Município.....	70
Tabela 32-	Local de compras de produtos farmacêuticos dos alunos das escolas do Maracanã - Bairros.....	71
Tabela 33–	Local predominante para consultas médicas dos alunos dos alunos das escolas do Maracanã - Município.....	71
Tabela 34–	Local predominante para consultas médicas dos alunos dos alunos das escolas do Maracanã - Bairros.....	72
Tabela 35- -	Local predominante para serviços de cartório dos alunos das escolas do Maracanã - Município.....	72
Tabela 36- -	Local predominante para serviços de cartório dos alunos das escolas do Maracanã - Bairros.....	73
Tabela 37- –	Local predominante para serviço bancário dos alunos das escolas do Maracanã Município.....	73
Tabela 38–	Local predominate para serviço bancário dos alunos das escolas Maracanã - Bairros.....	74
tabela 39–	Local de lazer dos alunos das escolas do Maracanã - Município.,,	75
tabela 40-	Local de lazer dos alunos das escolas do Maracanã - Bairros.....	76

tabela 41–	Frequência com que os alunos das escolas do Maracanã costumam ir à sede de Colombo.....	77
------------	---	----

RESUMO

A urbanização brasileira trouxe como uma das conseqüências, o inchaço das regiões metropolitanas. No Paraná tal fenômeno provocou uma leva de população rural, nas décadas de 1970 e 80, para as maiores cidades do estado, sobretudo para a Região Metropolitana de Curitiba, que vivenciou um crescimento acelerado, nas últimas décadas; e um processo de periferização, ocorrido dentre outras razões, devido aos altos preços do solo, praticados na capital. Os municípios que integram a RMC, concentram uma população numerosa e de baixa renda, principalmente aqueles bairros que vivem em função da centralidade de Curitiba, e se caracterizam como dormitório; uma situação bem diferente daquela população que vive na sede desses municípios e desfruta de um modo de vida mais parecido com o de cidade pequena. O município de Colombo vivencia esta situação, uma sede onde a população está mais voltada à atividade agrícola, e o contraponto, o bairro Maracanã, que possui uma estrutura produtiva característica de bairro periférico de Curitiba, fruto do transbordamento da capital. A teoria dos dois circuitos de SANTOS (1979), serviu como método, para identificar, no município de Colombo, a existência de dois sistemas de fluxos nessas duas realidades estudadas. A pesquisa direta revelou que, a sede, com um comércio varejista variado, representado, principalmente, por pequenos comerciantes, residentes locais, esta ligada ao circuito inferior, portanto, não centraliza as atividades do município, estando, sim, diretamente subordinada a centralidade da capital. Enquanto que o bairro Maracanã está atrelado ao circuito superior da economia, possuindo atividades do setor moderno, como filiais de grandes redes de lojas sediadas em Curitiba e em outros estados da federação, caracterizando-se em bairro de Curitiba, só que formalmente está localizado no município de Colombo, isto mostra que os limites político-administrativos nem sempre retratam a real espacialidade metropolitana.

Palavras Chave: periferização, dormitório, circuito e centralidade.

ABSTRACT

Brazilian urbanization brought as one of its consequences, the inflation of metropolitan regions. During the 1970s and 80s, in Parana, this phenomenon brought about an increase in the move of the rural population to the bigger cities of the state, especially to the metropolitan area of Curitiba. This area in particular has witnessed accelerated growth in the last few decades, and a peripheral move which occurred among other reasons because of the high costs of land in the state's capital. The municipalities that integrate the Metropolitan area of Curitiba concentrate a numerous low income population, mainly the neighborhoods that live off of the centrality of Curitiba, and are characterized as "sleeping quarters or bedrooms." This situation is completely different from the population that lives in the centers of these municipalities and enjoys a lifestyle similar to that of small city. The municipality of Colombo is witnessing this situation, with a center where the population is more turned to agricultural activities, and the neighborhood of Maracana, on the contrary, has a production structure characteristic of the suburban neighborhoods of Curitiba, which is a consequence of the overflow of the capital. The theory of the two circuits of SANTOS (1979) has served as a method to identify, in the municipality of Colombo, the existence of two flow systems in these two studied realities. The direct research revealed that, the center, with its varied retail commerce, represented mainly by small retailers, who are local residents, is connected to inferior circuit, therefore, does not centralize the activities of the municipality, but is directly subordinated to the centrality of the capital. The Maracana neighborhood is linked to the superior circuit of the economy, having activities of the modern sector, as branches of the big chain stores that have their main stores in Curitiba and in other states of the federation, characterizing a neighborhood of Curitiba, but formally located in the municipality of Colombo. This shows that the political-administrative limits do not always show the real metropolitan space.

Key Words: Peripheral move, sleeping quarters, circuit and centrality.

INTRODUÇÃO

Os estudos urbanos passaram por várias tendências ao longo da história, geógrafos e outros profissionais cunharam epistemologicamente a geografia urbana. Resumidamente podemos destacar as seguintes contribuições: dentre os pioneiros da escola alemã, foi Ratzel que revolucionou com os conceitos de posição e situação da cidade, colocando-a no temário geográfico moderno.

Da escola francesa, podemos destacar Vidal de la Blache, com o conceito de sítio urbano; já na década de 1940, em plena atuação da geografia francesa no Brasil, destacamos Pierre Monbeig, com a monografia urbana, ou seja, a aplicação do método regional à cidade. Na década de 1960 a geografia quantitativa se tornou uma metodologia para os estudos de geografia urbana, através da influência da escola anglo-saxônica de cunho positivista, no Brasil os governos militares utilizaram-na para o planejamento territorial ABREU (1994). Em tempos recentes, nas décadas de 1970 e 1980, a geografia urbana tradicional deu lugar a geografia urbana crítica, de cunho marxista, tendo o espaço como resultado da materialidade social ou do trabalho humano, e o homem como agente transformador dessa sociedade, tendo em vista a interdependência entre o espaço urbano e a prática social ABREU (1994).

Até a década de 70, portanto, a rede urbana brasileira estava voltada para duas finalidades, que resumidamente seriam: uma primeira voltada para fora, para as tarefas de exportação, provida pela infra-estrutura de transportes viabilizada pelo capital estatal, e uma segunda voltada ao consumo interno e sua provisão. Hoje temos uma mudança essencial na estrutura urbana, com o aumento da fluidez do território e da importância das corporações no processo econômico e social. (SANTOS, 1993, p.114-115).

O aumento da fluidez é decorrência do desenvolvimento dos transportes, das comunicações e na produção e uso das informações. As grandes empresas instalam-se em lugares estratégicos para a gestão de seus negócios, apoiadas na

infra-estrutura existente nos grandes centros urbanos contribuem para a regulação do território. (SANTOS, 1993, p.114-115). Nesse contexto, a urbanização da sociedade deixou de ser o resultado da difusão do meio- técnico- científico nas cidades, hoje se fala numa urbanização do território ou da difusão mais ampla no espaço das variáveis da modernidade, ou seja, de novos padrões de urbanização SANTOS (1993).

Em suma o estudo do espaço urbano perpassa por conceitos novos, sua complexidade exige novas bases analíticas, como por exemplo o das chamadas cidades globais BENKO (1996) e o de cidade-região KLINK (2001) ou o de exópole SOJA (1996), espaços de decisão cuja identidade política e econômica vai muito além da sua delimitação administrativa, são espaços regionais com atuação nacional e conexão sócio-econômica mundial.

No Brasil a urbanização, apesar de tardia, trouxe em seu âmago a complexidade dos fluxos financeiros, as metrópoles globais estão interligadas a um contexto econômico mundial, como vimos. Na escala regional, as metrópoles têm sua importância, ainda que hierarquicamente inferior às nacionais, elas polarizam os espaços dos fluxos regionais.

O espaço urbano tornou-se não só o local de comando da economia, como também o de moradia da maior parte da população brasileira, o deslocamento rural-urbano, principalmente a partir da segunda metade do século XX, passou a fazer parte dos anseios de uma população desejosa em melhorar a sua condição de vida, através do acesso ao consumo, por intermédio do crédito, que os grandes centros proporcionam.

A institucionalização das Regiões Metropolitanas brasileiras na década de 70, impulsionou o crescimento das metrópoles, atraindo uma população de origem rural e acarretando o processo de urbanização. A partir desse momento, as periferias das metrópoles, por uma questão de mercado, passam a ser o local de moradia dessa população, desejosa de trabalhar e consumir nos grandes centros urbanos. Ao mesmo tempo, a indústria atraída pelos incentivos fiscais e pelos fatores de localização, favoreceu o inchaço dessas áreas metropolitanas. As mesmas apresentam fragilidade no tocante a infra-estrutura, onde o planejamento urbano, quando existente, não abarcou na totalidade os municípios a elas pertencentes.

No estado do Paraná os fluxos migratórios acabaram se dirigindo preferencialmente para a Região Metropolitana de Curitiba, onde o processo de

metropolização-periferização intensificou-se sobretudo em razão do direcionamento dado ao planejamento voltado à capital, em consequência, o valor do uso do solo na mesma se tornou inviável para a população mais carente de recursos, além disso, as áreas conurbadas surgiram como válvulas de escape ao excedente de população, e ao exército industrial de reserva.

O que colocamos em discussão, longe de se esgotar, é que os limites político-administrativos não são entraves burocráticos ao crescimento dos municípios conurbados, são na verdade, prejudiciais às ações de planejamento, pois os municípios, deixam de receber, muitas vezes, benefícios se estivessem, por exemplo, dentro dos limites da capital. Outras vezes, tais limites, são meramente ilustrativos, pois não dão conta de explicar as estreitas relações existentes entre eles e a metrópole, ligados economicamente à centralidade da mesma.

Nesse contexto, esse trabalho surgiu do interesse de compreender como se comportam as relações entre o bairro Maracanã, pertencente ao município de Colombo, a sede de Colombo e Curitiba, utilizando a Teoria dos Dois Circuitos de Santos, de 1982, identificando a qual circuito pertence tais escalas estudadas, onde cada um foi definido por uma análise das atividades econômicas ali existentes e de uma população ligada a elas, para consumir e trabalhar.

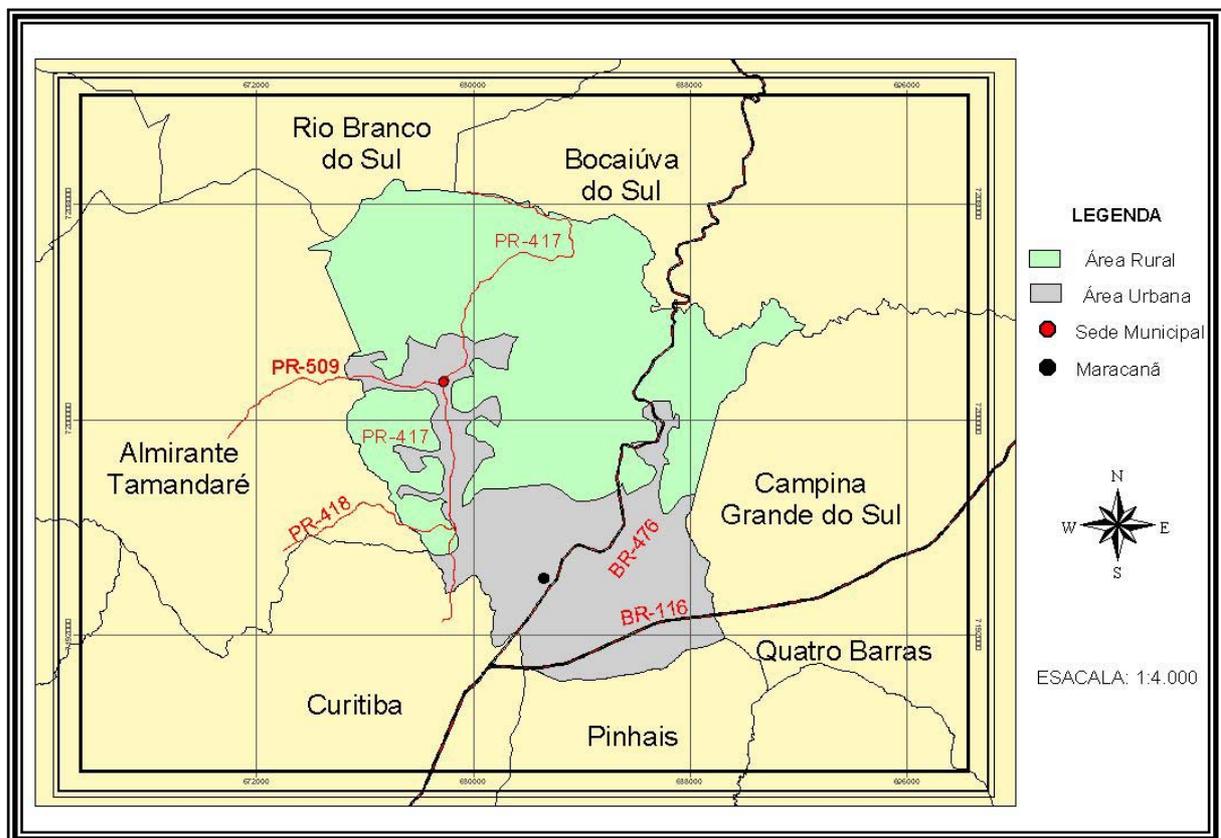
Para SANTOS (1982) a economia urbana nos países subdesenvolvidos é formada por dois circuitos econômicos, o superior e o inferior, o primeiro refere-se as atividades que dispõem de um certo nível tecnológico para funcionar, já o inferior, apesar de complementar, não necessita do uso de tecnologia, apoia-se sobretudo nas relações tradicionais de compra e venda. Portanto, tal teoria, discorre não só sobre a existência de uma hierarquia entre cidades e regiões com diferentes níveis de renda e consumo, como propõe um método para estudá-las e entendê-las.

Além disso tentar identificar em qual realidade sócio-econômica, o bairro Maracanã, está inserido, afinal o mesmo que surgiu na década de 70, possui uma conformação de bairro periférico de Curitiba, mas está dentro dos limites político-administrativos de Colombo, conforme o mapa 1, e a sede do município ficou afastada do Maracanã, gerando realidades distintas, ou seja, um núcleo urbano formado anteriormente, com uma história econômica voltada ao setor primário, e a região formada *a posteriori* fruto de um processo de transbordamento da capital.

Portanto, o bairro Maracanã existe independente da sede do município, pois surgiu em função do crescimento de Curitiba, pois, apesar de pertencer ao município

de Colombo, convive com uma diversidade de bens e serviços que são consumidos pela população local, mas a mesma, não somente pela proximidade geográfica com a capital, consome nesta última, com inserção no circuito superior da economia urbana. Portanto, a Teoria dos Dois Circuitos de Santos, poderá fornecer um caminho metodológico para mostrar que o bairro é atraído por duas forças, o núcleo, que possui a força administrativa, e Curitiba, a força econômica. A essas duas forças relacionam-se a estrutura de comércio e serviços disponíveis.

MAPA 1 – LOCALIZAÇÃO DA SEDE E DO BAIRRO MARACANÃ EM COLOMBO.



Os baixos salários no geral da população do município e do Maracanã, não serviu de impedimento para o surgimento de empresas de alcance regional, como filiais de empresas como o supermercado Pão-de-Açúcar; estabelecimentos de móveis e eletroeletrônicos como as Lojas Cem, Multiloja, Lojas Colombo e Ponto Frio; do ramo farmacêutico, a Maxi Farma; escola de inglês Wisdom e Apolar Imóveis. Tais empresas beneficiam-se das vantagens locais, da concentração

de pessoas, preço dos imóveis, circulação de veículos e pedestres, presença do terminal de ônibus, etc. Essa diversidade de empresas, formando uma rede de inter-relações com Curitiba apontando para uma nova centralidade que emergiu para apoiar a expansão metropolitana na região.

Tais atividades do tipo modernas, coexistem com aquelas cujo alcance não ultrapassa a escala do bairro, representando o circuito inferior da economia, como as que se localizam na sede de Colombo, por exemplo, que por estar atrelada a este último circuito da economia, não conseguiu centralizar as atividades ficando dissociada da maioria dos bairros de Colombo.

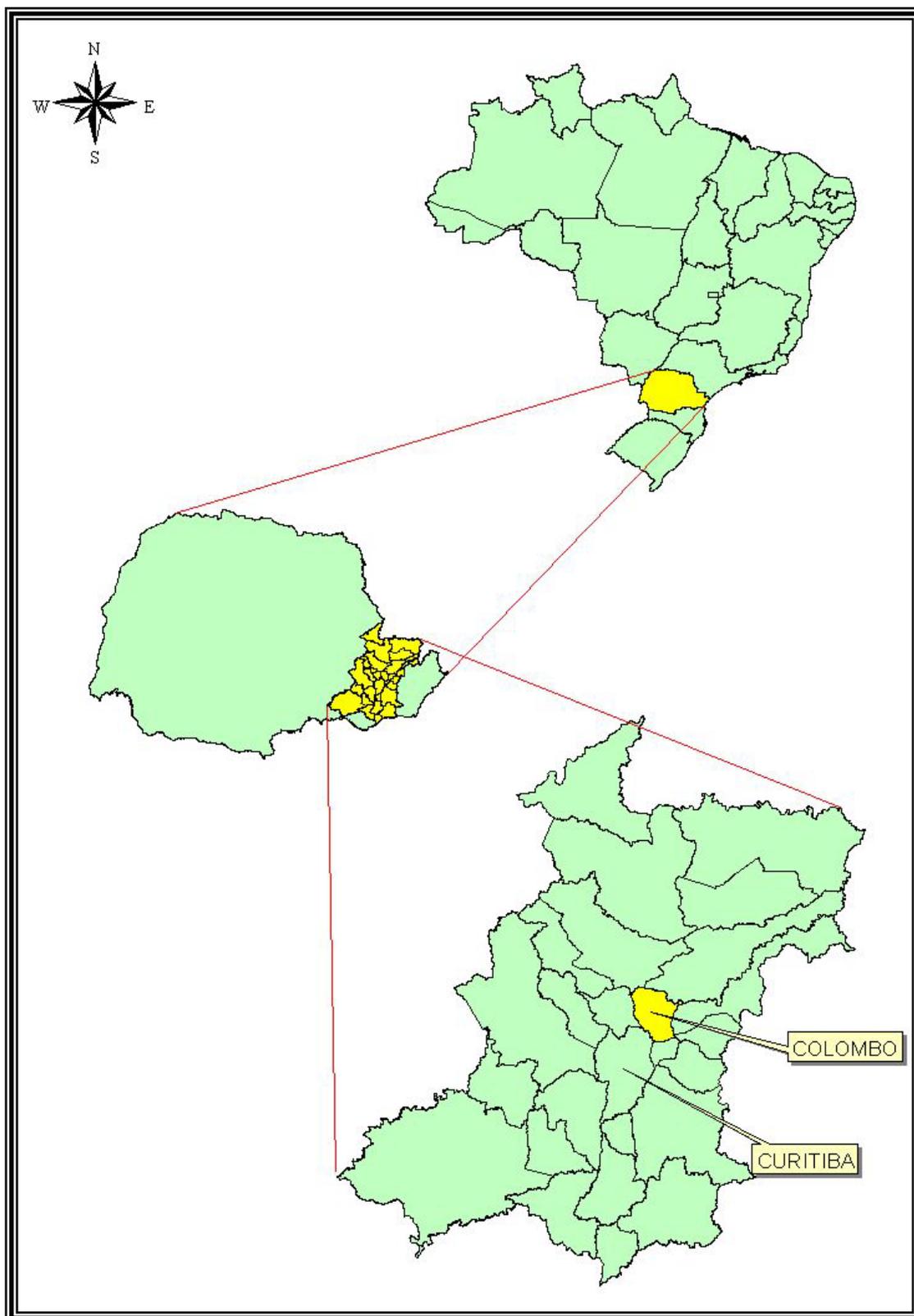
Nessa perspectiva cabe-nos trazer uma discussão no âmbito metropolitano, afinal a divisão político-administrativa, em espaços metropolitanos, há muito vem sendo discutida por vários autores, no sentido do questionamento a respeito de sua realidade prática, afinal até que ponto os limites político-administrativos estabelecidos retratam as reais relações que acontecem no contexto espacial? Ou tais limites ajudam a mascarar esta espacialidade ?

Tal discussão também perpassa pela forte centralidade de Curitiba, pelo seu monocentrismo, a capital polariza o espaço metropolitano, com uma atividade econômica voltada ao circuito superior da economia. A região chamada de Maracanã pertence à metrópole de Curitiba, caracterizada como um bairro da mesma, porém, politicamente, não está no mesmo município. Significa que a sua relação com Colombo é político-administrativa, mas com Curitiba, é econômica.

O Maracanã constitui-se entre a influência de Curitiba e da sede, assim, uma das questões motivadoras do trabalho é entender como os moradores percebem seu local de moradia e como se dão as relações cotidianas nesse contexto de centralidade, qual é o papel da sede de Colombo e de Curitiba sobre suas vidas.

Portanto, quais são as relações existentes entre a área conurbada (no caso do bairro Maracanã) com a metrópole, sempre levando em consideração que: o município de Colombo é parte integrante da Região Metropolitana de Curitiba, conforme o mapa 2.

MAPA 2 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE COLOMBO NO BRASIL E NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.



Assim sendo, a hipótese que levantamos é que, a porção meridional do município é fruto do processo de periferação do pólo e de sua centralidade; dentro desse contexto metropolitano, tal porção, sua formação, morfologia, realidade sócio econômica e ambiental; são resultado desse processo, portanto, cabe-nos entender as nuances do mesmo, compreendendo quais foram as diretrizes ou o direcionamento dado ao planejamento de Curitiba, que interferiram diretamente sobre a espacialidade de Colombo, e que foram determinantes à sua configuração sócio-econômica atual.

Segundo VILLAÇA (1998, p.65-66), o processo de absorção de uma cidade por outra, cria cidades com características de bairros periféricos de uma metrópole, esse processo apresenta as seguintes tendências: á crescente homogeneização socioeconômica em oposição à heterogeneidade que caracteriza a cidade; uma crescente polarização pelo centro metropolitano; e finalmente, a inserção no esquema geral da segregação metropolitana.

A inserção metropolitana faz de Colombo uma cidade tipicamente dormitório, e parte integrante de uma totalidade metropolitana, e o que lhe dá sentido é a função da contigüidade espacial com Curitiba, que por razões diversas, passou a concentrar uma grande quantidade de população de baixa renda, além disso, trata-se de um município não integrado ao processo de industrialização recente, permanecendo com uma estrutura produtiva tradicional, voltada à extração e processamento do calcário.

As cidades dormitório localizam-se nas chamadas periferias metropolitanas, que muitas vezes podem não estar tão distantes geograficamente do centro da metrópole, afinal periferia não significa necessariamente um lugar longínquo, mas sim de grande concentração de moradia de população de baixa renda, carentes de serviços básicos essenciais, principalmente transportes, o que resulta na perda de grande parte do tempo para deslocamentos diários de casa para o trabalho e vice-versa ULTRAMARI E MOURA (1994, p.37).

Esses deslocamentos constituem-se em mudar de município para trabalhar, principalmente na metrópole, voltar para casa, as vezes, só para dormir, por isso “cidade dormitório”; sem desfrutar de algum tipo de lazer e estrutura comercial que possa existir no município onde moram, isto significa privar-se da participação, dos laços afetivos que poderiam existir com a vizinhança e com a cidade, é privar-se de cidadania. Muitos não sabem sequer em que cidade localiza-se o bairro onde vivem.

Como um referencial metodológico, a questão da espacialidade, a localização da área estudada é de fato essencial, contudo, a análise histórico-social não pode ser esquecida, pelo contrário, deve ser reforçada, pois o capitalismo, enquanto sistema ancorado no lucro, produz desigualdades sociais e espaciais. Esta dialética espacial é uma abordagem vital aos estudos de geografia urbana.

Ao utilizar a metodologia na região do Maracanã para medir o grau de relações com Curitiba e o centro de Colombo, foi importante identificar a capacidade de consumo da população, compreender se a estrutura comercial existente no Maracanã, está relacionada com este mercado de consumo, já que se trata de um bairro populoso, produzido pela periferização de Curitiba.

Para identificar tais relações fez-se necessário ainda, analisar os fluxos de transportes, as funções principais por atividade nos estabelecimentos, o número de empregados, relações comerciais, a origem dos consumidores e dos funcionários, investimento em propaganda e que tipo e sistema de crédito.

Estas variáveis foram essenciais para definir ao qual circuito da economia pertencem as realidades estudadas, dentro da proposta de SANTOS (1979).

A análise dos fluxos de bens, serviços, pessoas, etc, somado aos fatores econômicos e sociais, foi de essencial importância para a compreensão do todo ou seja, da cidade como fruto de um processo regional, na perspectiva de que Colombo é parte integrante da Região Metropolitana de Curitiba. *“Não se pode considerar a cidade como **apartada** (grifo no original) do processo de produção de uma economia regional”* IPEA (2000, p. 22).

O Terminal do Maracanã, integrado à Curitiba pela Rede Integrada de Transporte (RIT), possui uma circulação de 44.576 passageiros nos dias úteis (URBS-SCE-1999), existem também linhas ligando o Terminal a outros bairros e ao núcleo urbano de Colombo. A direção predominante dos fluxos de pessoas, medida através da demanda diária do transporte coletivo metropolitano – COMEC (1998), no tocante a moradia-trabalho, lazer, compras, serviços em geral, foi importante para estabelecer o grau de centralidade existente entre o Maracanã e Curitiba, e com o núcleo urbano de Colombo.

O método utilizado para a dissertação foi o empírico com pesquisas a campo, principalmente com aplicação de questionários em estabelecimentos com funções diversas, utilizando como critério de classificação a metodologia utilizada por CORDEIRO (1980), (ver anexo). A escolha dos estabelecimentos entrevistados foi

feita em virtude do adensamento das construções, nas ruas de maior concentração de comércio, de veículos e de pessoas (ver arruamento anexo).

Segundo CORRÊA (2001) os estudos sobre a fragmentação e a articulação do espaço urbano podem ser definidos como estudos sobre o uso da terra, e podem ser realizados de acordo com as abordagens positivista e positivista lógica, e também ser abordado segundo outras matrizes teórico-metodológicas, principalmente no que tange ao materialismo histórico-dialético, análise imprescindível quando levamos em conta que o espaço urbano capitalista é simultaneamente reflexo e condicionante social.

VILLAÇA (1998) propõe um método relevante para medir a vinculação socioeconômica entre as cidades conurbadas, no espaço intra-urbano:

dentre esses vínculos devem ser destacados os deslocamentos espaciais de pessoas....rotineiros, sistemáticos, diários ou quase diários, como aqueles entre residência e local de trabalho ou entre residência e escola;... já que são eles que caracterizam o espaço intra-urbano em oposição ao deslocamento de cargas. Devem também ser considerados os vínculos manifestados através das telecomunicações, particularmente o telefone, que é o meio de comunicação mais utilizado dentro das cidades. (VILLAÇA, 1998, p. 51)

O encaminhamento metodológico foi centrado principalmente em SANTOS (1982), que sugeriu a existência, nas cidades dos países subdesenvolvidos, de dois sistemas de fluxos da economia urbana. Ambos serão detalhados no capítulo 1.

Todas as cidades pertencentes ao circuito inferior tem auxílio das cidades de nível superior para assegurar os produtos ou serviços que elas não estão em condições de produzir. Portanto, a Teoria dos dois circuitos da economia urbana de SANTOS (1979), será um caminho para distinguir as diferenças no tocante ao consumo da população, por exemplo, verificando a existência de atividades do tipo moderno ou tradicional, no bairro Maracanã, no pólo e no núcleo urbano de Colombo, definindo assim, a centralidade existente entre ambos.

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. O primeiro capítulo aborda a Teoria dos Dois Circuitos de Santos, de 1982, seu funcionamento e aplicabilidade em outros temas servindo como aporte metodológico para o presente trabalho. O capítulo dois trata da urbanização e metropolização no estado do Paraná, e de

fenômenos urbanos como o da periferização de Curitiba e a conurbação do Maracanã, como embasamento teórico para explicar a realidade metropolitana atual.

O capítulo três retrata a estrutura produtiva do município de Colombo, permitindo maior detalhamento de sua história, da estrutura comercial e de serviços, visando compreender sua dinâmica econômica atual.

No capítulo quatro, traz as conclusões obtidas pelo trabalho de campo, onde foi possível identificar os circuitos econômicos dentro da realidade metropolitana, possibilitando a distinção entre o bairro Maracanã e a sede de Colombo, utilizando principalmente o sistema de crédito e a propaganda como indicadores da vinculação das empresas a um dos dois circuitos econômicos.

O capítulo cinco se tornou decisivo para definir o bairro Maracanã, como um bairro de Curitiba no município de Colombo, como se verificou na pesquisa direta.

O presente trabalho contribuiu no sentido de trazer novamente à discussão os circuitos econômicos de SANTOS (1979). Principalmente no tocante a sua aplicabilidade no espaço urbano e metropolitano. Sendo as aglomerações metropolitanas uma realidade no Brasil seu estudo torna-se relevante na medida em que tais espaços crescem e se tornam moradias para milhões de pessoas.

Portanto, entendemos que a Teoria de SANTOS (1979), ainda é um caminho para a compreensão dos fluxos econômicos nesses espaços cada vez mais repletos de pessoas, de serviços e carentes de infra-estrutura, que é o espaço metropolitano.

CAPÍTULO 1. A TEORIA DOS DOIS CIRCUITOS: UM SUPORTE TEÓRICO.

1.1 A TEORIA E FUNCIONAMENTO DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA.

Para SANTOS (2001) o lugar se define pela verticalidade e horizontalidade. A verticalidade pode ser definida como um conjunto de pontos formando um espaço de fluxos constituído por redes. Esses fluxos podem ser de mercadorias, pessoas, informação, dinheiro, etc., que obedecem a um comando geralmente localizado em outra cidade ou território, significa que as decisões essenciais relativas ao lugar, virão de realidades distantes, com motivações diversas, sem conhecer as aspirações locais. Estas últimas seriam o que SANTOS (2001) chamou de horizontalidades, do espaço do cotidiano, das vivências, em oposição ao espaço econômico, o espaço banal.

No circuito inferior da economia urbana SANTOS (1982) as verticalidades também estão presentes, pois nenhum espaço é neutro ou está livre da atuação dos agentes exógenos da globalização, no entanto, parece-nos que é nesse circuito que as horizontalidades estão mais presentes, refletidas nas relações de amizade, confiança e solidariedade.

Já no circuito superior, apesar de ainda existirem relações de subjetividade, parece-nos que as verticalidades se fazem mais presente, com mais intensidade, homogeneizando espaços, pessoas e culturas, que através da mídia, torna tudo e todos a serviço do consumo.

O estudo das grandes metrópoles, suas implicações e conseqüências para os municípios próximos, tem se mostrado cada vez mais complexo. Algumas cidades vão se tornando parte da grandeza escalar da metrópole, esta acaba incorporando-as num espaço contíguo, onde a delimitação física ou política, apesar de existente é muitas vezes imperceptível.

Por outro lado, existem regiões um pouco mais distantes que não participam igualmente dos “benefícios” da localização, e onde ainda coexistem atividades econômicas “tradicionais” e modernas. Estes espaços mostram que existem diferentes velocidades para a integração econômica, talvez tal integração nem chegue a ser realidade para algumas regiões, outras parcialmente receberão os “benefícios” desse processo, e outras, por razões diversas estarão totalmente integradas à economia da metrópole.

SANTOS (1982) fez ainda considerações importantes sobre a economia nos países subdesenvolvidos, destacando o papel das multinacionais na difusão do consumo, por intermédio da informação de massa. O progresso tecnológico ampliou a capacidade de consumo, chegando a todos os habitantes, embora, como frisou SANTOS (1982, p.129) em diferentes níveis.

As diferenças salariais contribuíram para os diversos padrões de consumo da população, ou criaram realidades distintas entre aqueles que conseguem emprego ocasionalmente, e aqueles bem sucedidos, ou seja, a minoria, com acesso permanente aos bens e serviços oferecidos. Estas diferenças de salário e conseqüente capacidade de consumo da população, são a causa e efeito da existência, criação ou manutenção de dois sistemas de fluxo que afetam a fabricação, a distribuição e o consumo de bens e serviços. SANTOS (1979)

Esses sistemas de fluxos SANTOS (1979) chamou de circuito superior e inferior da economia urbana. Os dois sistemas de fluxos são resultado da modernização, no entanto, o circuito superior é resultado direto da mesma, e relaciona-se as atividades criadas para servir ao progresso tecnológico e à população beneficiada por ele, enquanto que o circuito inferior é resultado indireto dessa modernização, que inclui parcelas da população que se beneficiam parcialmente de suas vantagens ou que simplesmente não recebem benefício algum.

CORRÊA (2001 p.72-73) alerta para a importância de olhar os dois circuitos não como uma dicotomia urbana, mas, ao contrário, eles estão interligados; primeiro pela existência de uma classe intermediária que se utiliza dos dois circuitos; segundo porque existe uma complementaridade e dependência entre ambos, mas que de maneira geral o inferior depende do superior.

Na teoria de SANTOS (1979) a questão da totalidade está inserida no tocante a interdependência existente entre os dois circuitos, ou seja, um existe em função do

outro, eles não se contradizem, pelo contrário, ambos são complementares. No nosso estudo podemos verificar a existência dos dois circuitos nas realidades estudadas, no entanto, com a predominância de um sobre o outro, em determinadas escalas espaciais, dependendo do grau tecnológico em que tais realidades se encontram.

Nesse contexto de totalidade, o circuito inferior acabou surgindo como uma válvula de escape para a população vinda do campo, que não se integrou ao circuito superior, pois este último não é capaz de fornecer empregos a todos SANTOS (1979, p.287-288).

As atividades do circuito superior utilizam grande aporte tecnológico, capital intensivo e cumulativo para a constante inovação tecnológica, crédito bancário, boa parte do emprego ligado a essas atividades é gerado nas cidades ou regiões mais desenvolvidas, no país e no exterior; nesse sistema os preços são geralmente fixados, a utilização de propaganda é prática constante das empresas, para criar novos padrões de consumo; os custos nessa atividade são altos e fixos; existe forte presença do Estado que tem interesse na manutenção desse circuito, os resultados das atividades locais estão integrados a um nível superior de outra cidade, dentro do país ou no exterior SANTOS (1982, p. 139).

O circuito inferior da economia apresenta trabalho intensivo, mas com pouco capital e burocracia, as atividades desse circuito estão baseadas no crédito e no dinheiro líquido, há regateamento e flutuações de preços, os custos não são fixos, as transações são feitas em curto prazo; a acumulação de capital é quase inexistente, existe preocupação com a subsistência e o acesso a alguns bens de consumo modernos; nesse sistema a propaganda não é necessária, a ajuda governamental é quase inexistente; os empregos nesse sistema vão normalmente para os nativos; o sistema inferior está mais ou menos integrado localmente SANTOS (1982).

Dentre os autores que explicaram, discutiram e procuraram empirizar a teoria dos dois circuitos de SANTOS (1979), SPÓSITO (1996, p.19) estudou os movimentos de população entre duas pequenas cidades do interior paulista, na década de 80. Aplicando a teoria concluiu resumidamente que a população ligada ao circuito superior da economia tinha tendência maior à mobilidade, enquanto que as pessoas ligadas ao circuito inferior permaneciam na cidade. Além disso, discorreu sobre as dificuldades de analisar o circuito inferior, pela sua diversidade, enquanto, o

superior tornou-se mais fácil a identificação. Até aquele momento questionava a carência de trabalhos sobre o tema, visando a sua superação.

LINHARES (2003) utilizou a teoria dos dois circuitos para uma análise microespacial, no caso o bairro Jardim Canadá, município de Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O surgimento, no bairro, de condomínios fechados de luxo criou uma nova centralidade que emergiu para apoiar a expansão metropolitana de Belo Horizonte. Este fato permitiu a existência ou surgimento de dois sistemas de fluxos econômicos, um para atender esta população que demanda serviços mais sofisticados e caros, suscitando a instalação de empresas, no bairro, especializadas em determinados ramos de atividade de produtos de consumo raros, e por outro lado, um circuito inferior, dotado de uma gama de comércio e serviços para atender a uma população com baixa capacidade de consumo.

Essas diferenças de renda e consumo da população, geram a existência de dois circuitos da produção, distribuição e consumo de bens e serviços, que, através do presente trabalho, foi possível identificar uma classe de proprietários, cujas atividades estão relacionadas ao circuito superior que não residem no bairro; e outra residente no bairro, relacionam-se com atividades não-modernas e compreendem um pequeno comércio e serviços de toda espécie. Ao contrário, das atividades do circuito superior, dispõem de pequeno capital, tecnologia obsoleta e organização deficiente.

Portanto, ambos os trabalhos apontam para a possibilidade de aplicação da Teoria dos dois Circuitos de SANTOS (1979), na realidade urbana, mesmo tendo em vista as dificuldades que surgem, em razão da diversidade que compõe o espaço urbano.

A utilização da Teoria de SANTOS (1979) no presente trabalho, servirá de metodologia para identificar a presença de dois sistemas de fluxos econômicos nas relações entre Curitiba, Maracanã e a sede de Colombo, permitindo assim, analisar com mais detalhes o âmago das variáveis econômicas num contexto microespacial.

Uma das formas utilizadas para identificar os circuitos foi a aplicação de questionários nos estabelecimentos e nos alunos das escolas de Colombo. A pesquisa direta visou apreender a diferenciação entre o Maracanã e o núcleo urbano de Colombo, procurando definir através do setor terciário, que tipo de atividades surgem nos dois bairros, que podem ser definidas como pertencentes ao circuito

inferior ou superior da economia urbana segundo SANTOS (1982), já detalhados anteriormente.

As diferenças salariais contribuíram para os diversos padrões de consumo da população, ou criaram realidades distintas entre aqueles que conseguem emprego ocasionalmente, ou que vivem da atividade informal, bastante presente no Maracanã, e aqueles bem sucedidos, ou seja, a minoria, com acesso permanente aos bens e serviços oferecidos. *“Estas diferenças são, ambas, causa e efeito da existência, isto é, da criação ou manutenção, nestas cidades, de dois sistemas de fluxo que afetam a fabricação, a distribuição e o consumo de bens e serviços”* SANTOS (1982, p.130).

Os dois sistemas de fluxos são resultado da modernização, como vimos, no entanto, o circuito superior é resultado direto da mesma, e relaciona-se as atividades criadas para servir ao progresso tecnológico e à população beneficiada por ele, enquanto que o circuito inferior é resultado indireto dessa modernização, que inclui parcelas da população que se beneficiam parcialmente de suas vantagens ou que simplesmente não recebem benefício algum.

As características dos dois sistemas de fluxos da economia urbana SANTOS (1982) sintetizadas na tabela 1, diferenciam-se através do critério tecnológico e de organização.

TABELA 1- COMPOSIÇÃO DOS DOIS SISTEMAS DE FLUXOS NA ECONOMIA URBANA - SANTOS (1982)

CIRCUITO SUPERIOR	CIRCUITO INFERIOR
Moderna indústria urbana (atividades puras) Comércio e serviços modernos	Fabricação de capital não intensivo Serviços não modernos
Indústria de exportação (atividades impuras) Comércio de exportação Negócios bancários	Comércio em pequena escala e não moderno
Vendas por atacado (atividades mistas) Transportes	Venda e varejo em pequena escala
Utiliza capital intensivo e elevado, geralmente com ajuda do Estado	Utiliza trabalho intensivo
Os preços e os custos são fixos	Os preços e os custos flutuam (regateio)
A acumulação de capital é essencial	A acumulação de capital é dispensável
O uso da propaganda é essencial	O uso da propaganda é dispensável
A reutilização dos bens de consumo duráveis Quase não existe	A reutilização dos bens de consumo duráveis é comum
Integrado a um nível superior, ou com outra cidade com um nível hierárquico maior	Encontra-se integrado localmente

Fonte: (Santos, 1982, P.34)

SANTOS (1982) ainda classifica as atividades do circuito superior com “puras”, “Impuras” e “mistas”. As atividades puras são as atividades específicas do circuito superior, que se realizam somente lá. A indústria e o comércio de exportação, assim como os serviços bancários, são chamadas de impuras porque se beneficiam com as vantagens locacionais da cidade, mas o essencial dos seus interesses ocorre fora da cidade. Vendas por atacado e transportes são atividades mistas porque possuem dupla ligação, tanto com o sistema superior como inferior da economia urbana.

Apesar do estudo de fragmentos do espaço, é preciso sempre levar em conta a realidade como um todo, ou o entrelaçamento das relações entre as diversas espacialidades. O estudo dessas relações entre dois sistemas e o espaço de um ponto de vista microespacial, médio ou regional depende do entendimento de uma escala maior, chamada de macroespacial ou do Estado, escala ideal para o estudo espacial SANTOS (1982).

“O sistema inferior encontra os elementos de sua articulação na cidade e sua região, enquanto o sistema superior comumente procura esta articulação fora da cidade e sua região...é por isso que o estudo da organização espacial em países subdesenvolvidos não pode ser feito sem uma visão global, quer dizer, uma visão que leve em conta a existência de ambos os sistemas”. (SANTOS, 1982, p. 140)

Nessa visão de totalidade econômica é preciso privilegiar a contradição e não a diferenciação social DUARTE (1988, p.101), pois o sistema capitalista se materializa através da luta de classes, espelhada na concretude do espaço.

É sabido que as cidades com atividade terciária superior, polarizam as demais, que possuem um terciário do tipo primitivo, e que o grau de polarização depende da capacidade que essas cidades tem em oferecer recursos à população e ao andamento da economia em geral. A região polarizada, segundo Boudeville citado por SANTOS (1982, p.146) *“é uma unidade espacial heterogênea, cujas diversas partes são complementares e mantêm entre si, especialmente com o pólo dominante, mais relações de troca que com a região vizinha.”*

Essa interdependência expressa-se não somente através dos fluxos de pessoas, mercadorias, transportes, mão-de-obra, comunicação, entre outros, mas, sobretudo, ao planejamento e gestão, que nas diversas instâncias, direcionam as atividades econômicas.

Segundo os setores censitários definidos pelo (IBGE, 2000), a região chamada de Maracanã, de acordo com a tabela 2, compreende os setores 11,13,14,15 e 22, ou seja, caracteriza-se na área de maior dinamismo econômico de Colombo, com a presença do setor terciário bastante significativo, a chamada região do Maracanã possui um total de 9.568 habitantes e uma densidade demográfica em torno de 500 hab/km² (IBGE-setores censitários-2000).

TABELA 2 - INDIVIDUALIZAÇÃO DOS SETORES CENSITÁRIOS QUE COMPREENDEM A REGIÃO DO MARACANÃ - COLOMBO.

SETORES	HABITANTES	AREA (ha)	DENSIDADE
Setor 11	927	31.244	29,67
Setor 13	924	19.701	46,90
Setor 14	1309	15.516	84,36
Setor 15	1136	19.133	59,37
Setor 22	551	11.990	45,93
Setores 12,23,24,25*	4721	76.086	294,77
Total	9568	173,67	561

Fonte: Ibge – Setores Censitários -2000

* Demais setores do entorno

A denominação Alto Maracanã é comum, devido ao relevo acidentado da região, que segundo MAACK (1969, p.402), é profundamente entalhada pelos tributários do rio Ribeira, sendo transformada numa paisagem montanhosa recente do Primeiro Planalto Paranaense. No entanto utilizaremos a expressão Maracanã, de acordo com os censos do (IBGE, 2000), apresentados na tabela 2.

Para o trabalho de campo, a escolha dos comerciantes a serem entrevistados seguiu o critério da densidade de comércio e serviços na região, ou seja, as ruas de maior fluxo de pedestres e veículos. No Maracanã, foram entrevistados 91 estabelecimentos, sendo o número total de 174. Optamos pela amostragem que relaciona o tamanho da amostra, ao tamanho do universo segundo GERARDI (1981, p.20), de acordo com esse critério o número ideal de estabelecimentos entrevistados deveria ser de 368 para um grupo de 9.000 do universo considerado, no entanto, por se tratar de uma pesquisa concentrada principalmente em duas ruas principais de forte comércio, consideramos a amostra satisfatória, dentro de um critério qualitativo.

Além disso o número total de estabelecimentos, como vimos, é bem menor e aqueles que não foram entrevistados encontram-se mais distantes da concentração principal de comércio ou localizados em ruas muito residenciais, onde se encontram pequenos comerciantes, que utilizam a própria residência como estabelecimento comercial, e no geral, não possuem alvará.

As variáveis da pesquisa direta tiveram como base o quadro resumo dos dois circuitos de SANTOS (1982, p.136), visando assim identificar os fluxos econômicos no Maracanã e na sede de Colombo, como vimos anteriormente.

As principais questões existentes nos questionários eram o nome do estabelecimento, o número de funcionários, o tempo do estabelecimento no mesmo local, a origem dos funcionários e dos consumidores, se investiam em propaganda, de que tipo, relações comerciais, dentre outras (ver anexo).

As ruas escolhidas foram divididas em dois setores da atividade comercial e serviços, tal divisão se justifica pela diferenciação das atividades existentes em ambos, no primeiro setor surgem atividades de consumo tradicional, como lojas de eletrodomésticos, calçados, roupas, farmácias, papelaria, consultórios, etc. No segundo, surgem atividades mais modernas, como a existência de um Shopping Center, bancos e lojas filiais de grandes grupos comerciais, conforme o mapa 3.

SETOR 1 – representado pela rua Abel Scursiato, principalmente em frente à SubPrefeitura de Colombo, cujo movimento de pedestres e veículos é intenso, onde a presença de lojas de eletrodomésticos é marcante; a rua Arquimedes, localizada ao lado do terminal de ônibus Maracanã, por esta razão trata-se de uma rua de intenso comércio; a avenida Marginal José de Anchieta, inicia atrás da Subprefeitura apresentando a atividade informal de camelôs dos dois lados da rua, e depois se prolonga margeando a Estrada da Ribeira até o rio Atuba; e a rua Joaquim Rocha, apresentando, em sua maioria, pequenos comerciantes que possuem um comércio atrelado a sua moradia no mesmo local, as construções nesta rua são predominantemente de um pavimento.

SETOR 2 - Representado pela rua Roberto Falavinha, continuação da Abel Scussiato; pela Estrada da Ribeira na altura do quilômetro três; pela rua Antônio Fiorese e a Avenida Espírito Santo, respectivamente marginais direita e esquerda da BR-476. Este setor abriga com destaque os bancos HSBC e Bradesco, o supermercado Pão de Açúcar, o Shopping Center Maracanã, o cartório distrital de Guaraituba, o Boticário, Correios, ou seja, possui um comércio e serviços diversificados também com circulação de pedestres e veículos intensa. O comércio e os serviços desses dois setores são utilizados pela população da região do Maracanã, dos bairros próximos, de bairros de Curitiba próximos dali e até mesmo por outros municípios da Região Metropolitana de Curitiba, principalmente com acesso pela BR-476, Pinhais, Quatro Barras, Campina Grande do Sul, Bocaiúva do Sul, Almirante Tamandaré, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná.

A função de maior destaque é a comercial, e as principais ruas de comércio são a Rua Abel Scursiato, onde se localiza a Sub-Prefeitura de Colombo, a avenida marginal José de Anchieta, Estrada da Ribeira, rua Roberto Falavinha, Avenida Espírito e Antônio Fiorese.

Na sede de Colombo foram entrevistados 52 estabelecimentos, com uma população em torno de 1000 habitantes, segundo GERARDI (1981, p.20), o número de amostragem deveria ser de 278, no entanto, pelas mesmas razões apontadas anteriormente, consideramos a amostragem satisfatória, principalmente porque as ruas de maior concentração de comércio, a de maior destaque, onde se localiza a Prefeitura de Colombo, a Rua VX de Novembro, por exemplo, foram totalmente pesquisadas. O número total de estabelecimentos na sede é de 289, de acordo com a listagem de empresas abertas por atividade, cedida pela Prefeitura de Colombo, no entanto, tal montante pode ser questionado já que num mesmo endereço foram identificadas 23 empresas, cuja atividade segundo o CNAE fiscal (Código Nacional de Atividade Econômica), corresponde ao número 74, ou seja, serviços prestados principalmente às empresas.

Outra etapa do trabalho diz respeito aos questionários aplicados aos alunos nas escolas da região do Maracanã, tal pesquisa visou apreender a relação cotidiana das pessoas com o seu local de moradia, ou seja, se de fato elas se identificam com o seu bairro, a sua cidade, ou pensam em morar, por exemplo, em Curitiba, e que o relacionamento possuem com esta última, no sentido de compras, trabalho, lazer, dentre outras. Para verificar tal hipótese foram aplicados 132

questionários nas escolas estaduais Plínio A. M. Tourinho, no bairro Atuba e Escola Jardim Monza, no bairro de mesmo nome, com idades dos alunos variando entre 13 a 60 anos, 1º e 2º graus do ensino fundamental e médio.

Tais questionários também visaram identificar as relações entre Curitiba, o Maracanã e o núcleo urbano de Colombo, pois possibilitaram, através do consumo da população, estabelecer o grau de importância econômica, afetiva, administrativa, que as três realidades estudadas exercem sobre as pessoas, reforçando a situação do Maracanã como bairro de Curitiba e a centralidade da mesma sobre a escala metropolitana.

Os fluxos migratórios de população oriundas do campo paranaense, em razão de mudanças no quadro econômico do estado, assim como as ações do poder público, serviram para entendermos o processo de formação e ocupação da periferia Metropolitana de Curitiba, análise imprescindível para analisarmos a formação do bairro Maracanã e suas relações com o entorno.

CAPÍTULO 2. A URBANIZAÇÃO E A METROPOLIZAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ.

O Paraná, principalmente a partir da urbanização do estado, ocorrida na década de 1970, e da criação da Região Metropolitana de Curitiba, teve sua estrutura econômica alterada, anteriormente a esta data, sua estrutura produtiva estava voltada quase que exclusivamente para a atividade agrícola em moldes tradicionais.

À intensificação da urbanização no estado estava relacionada uma mudança nessa estrutura produtiva; a decadência do café e a exigência à modernização no campo, juntamente com as ações do estado no sentido de promover a industrialização, explicam a saída da população do campo, em direção aos maiores centros urbanos do país e do próprio estado. (FIRKOWSKI, 2001, p. 47-48)

A década de 70, portanto, tornou-se uma linha divisória entre o Paraná rural e urbano, cujas ações, principalmente do poder público, fizeram do Paraná um estado urbano-industrial, três décadas depois, num processo de urbanização, que estava ocorrendo também em escala nacional.

Um grande contingente dessa população rural dirigiu-se para a capital do estado, ou para a Região Metropolitana de Curitiba, criada em 1973.

Dessa forma MOURA (1998, p.50) afirma que: *“A metropolização no Paraná caracteriza-se por descrever um processo intenso de concentração urbana peculiarizado por ter ocorrido num ritmo acelerado e num curto espaço de tempo, com o êxodo rural desenvolvendo o principal vetor convergente a Curitiba e adjacências.”*

Segundo FIRKOWSKI (2002), as tendências recentes da urbanização paranaense em resumo seriam:

...fortalecimento das espacialidades de aglomeração, formando uma mancha urbana que ultrapassa os limites político-

administrativos do pólo; a formação de grandes aglomerados urbanos, metropolitanos ou não com destaque ao aglomerado metropolitano de Curitiba, representando um movimento concentrador de população nesse espaço; tal aglomerado possui características espaciais mais complexas: Grande capacidade de atração populacional e concentração industrial, problemas ambientais e conflitos sócio-ambientais, descompasso de ações de planejamento urbano municipal e de uma escala maior, ou seja, a do aglomerado metropolitano e suas conseqüências. (FIRKOWSKI, 2002, p.26).

Portanto, segundo FIRKOWSKI (2001, p.73), as principais etapas que caracterizaram a estruturação de Curitiba, e relevantes ao nosso estudo sobre Colombo foram: a ação do poder público municipal no tocante a definição de um zoneamento restringido as classes mais abastadas, um sistema de transportes estruturado para essas mesmas classes e a inexistência da visão de conjunto, ou seja, de um planejamento integrando a Região Metropolitana.

Tais ações somadas a chegada de grandes contingentes populacionais originários sobretudo do campo paranaense, favoreceram a concentração das camadas de baixa renda nos municípios do entorno de Curitiba, que se tornariam decisivas para o surgimento das relações metropolitanas no período posterior, ainda que restritas quase que exclusivamente à emergência das cidades-dormitórios.

2.1. OS CONDICIONANTES POLÍTICOS-ECONÔMICOS QUE EXPLICAM A ESTRUTURA METROPOLITANA DE CURITIBA

A discussão sobre a criação, gênese e gestão da Região Metropolitana de Curitiba, indicou caminhos para compreender a formação da conurbação na qual parte do município de Colombo está inserido, ou seja, para entender quais fatores favoreceram a formação do bairro Maracanã e suas relações com o seu entorno.

As regiões metropolitanas foram criadas na década de 70 com o objetivo de identificar pólos de desenvolvimento regional e caracterizar regiões homogêneas COLE (1967 in IPARDES, 2001, p .80), *“Curitiba e outros treze municípios vizinhos, transformaram-se em Região Metropolitana, com base na Lei Complementar nº 14, de 8 de junho de 1973, que se institucionalizava as nove Regiões Metropolitanas brasileiras”.* (FIRKOWSKI, 2001, p. 51)

Apesar de que, como lembrou FIRKOWSKI (2001, p .51), a inclusão de Curitiba no conjunto das regiões metropolitanas foi questionável, já que as relações metropolitanas naquele conjunto, eram menos intensas, do que por exemplo, entre Londrina e Maringá, deixando claro que, a inclusão de Curitiba junto com as outras nove regiões metropolitanas, naquele momento, tinha uma conotação política.

A partir da criação das regiões metropolitanas, houve um impulsionamento do crescimento populacional brasileiro e das cidades médias metropolitanas, confirmando-se o processo de periferização das metrópoles nacionais.

Para ANDRADE (1998),

no período subsequente (1980/91), as cidades médias periféricas aos núcleos metropolitanos também tiveram crescimento mais elevado que as regiões metropolitanas como um todo. Isso, durante o período 1970/91, resultou num aumento da participação da população das cidades médias metropolitanas no total da população metropolitana, de 10,9%, em 1970, para 13,2%, em 1991. (ANDRADE, 1998, p. 10)

Apesar da desconcentração do crescimento urbano brasileiro, a elevação da população residente nas cidades médias, deveu-se ao crescimento dos centros intermediários inseridos nas regiões metropolitanas. As cidades médias metropolitanas, cumpriram o papel de porta de entrada de grandes fluxos migratórios rural-urbanos desde a década de 50.

Ou ainda,

alternativamente, os muitos imigrantes que procuraram diretamente o núcleo metropolitano, incapazes de arcar com as elevadas rendas fundiárias, fazem outro deslocamento pouco tempo depois, vindo a se fixar em município periférico, mesmo mantendo relações de trabalho com o núcleo. (ANDRADE, 1998, p. 5)

Contudo, o uso da expressão “cidade média metropolitana” baseia-se apenas no número de habitantes das mesmas, uma vez que, suas relações só podem ser entendidas quando considerado o contexto metropolitano no qual se inserem.

A partir da Constituição de 1988, a atribuição para criação/modificação das Regiões Metropolitanas passou a ser dos estados, resultando em mais doze

Regiões Metropolitanas em todo país. As regiões instituídas concentram 37,04% da população brasileira, expressando elevado grau de concentração, o número de municípios que fazem parte é bastante pequeno, 317, se compararmos com o total de municípios brasileiros que hoje superam os 5 mil IPARDES (2001, p.82).

A Região Metropolitana de Curitiba apresentou no ano de 1980, um total de 1.497.352 habitantes, segundo IBGE, Censo Demográfico (1980), um número já representativo como consequência das iniciativas do governo em promover a industrialização do estado e a criação da CIC (Cidade Industrial de Curitiba), na década de 1970. Em 2000, a população total era de 2.725.505, praticamente dobrou em 20 anos, apresentando um elevado grau de urbanização no mesmo ano 92,35% e um crescimento de 3,18% (91/2000) IBGE, Censo Demográfico (2000), contagem populacional (1996).

As críticas a respeito da dimensão, formas de gestão e planejamento ou a sua ausência, e a delimitação das Regiões Metropolitanas e das cidades são inúmeras; algumas dizem respeito a criação das Regiões Metropolitanas, que tal fato não levou em conta as especificidades das áreas abrangidas, dificultando o planejamento e a integração dessas áreas IPARDES (2001).

Desse modo,

foram criadas nove regiões metropolitanas, desconsiderando-se as especificidades da organização sócio-econômica e as peculiaridades das áreas aglomeradas que essas regiões abrangeriam – elementos fundamentais para a definição do seu modelo de organização e para orientar sua integração com o todo nacional. (COLE, 1967, citado em IPARDES, 2001, p. 80)

Questões de dimensão e gestão, no caso da metrópole de Curitiba, não levaram em conta os municípios que integram a Região Metropolitana. O Plano Preliminar de Urbanismo elaborado na década de 1960, visando definir um Planejamento orientado para a cidade de Curitiba, não contemplava nenhuma integração com os municípios vizinhos, e esta gestão voltada para dentro, persistiu até o presente, mesmo com a criação da COMEC, em 1975, Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba, dez anos após a criação do IPPUC, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, que passou a preocupar-se totalmente com o planejamento de Curitiba sem buscar de forma concreta uma ação integrada

com a COMEC, que se contempla uma gestão compartilhada, buscando não mais do que promover uma extensão de seus limites com benefícios como a integração do transporte coletivo. É o que afirma FIRKOWSKI (2001), para quem,

diferentemente do discurso, não se construiu, na prática, nenhum momento verdadeiramente articulador das políticas de planejamento (existentes e/ou necessárias) levadas a cabo pelos municípios que hoje compõem a mesma mancha urbana de Curitiba. Transparece, também uma via de mão única de Curitiba para os demais, e nunca a possibilidade de retroalimentação do processo. (FIRKOWSKI, 2001, p. 237)

Além disso FIRKOWSKI (2001), deixa claro também que muitos usos indesejáveis a cidade pólo, foram transferidos para os municípios vizinhos, como por exemplo, os aterros sanitários e lixões, as indústrias poluentes, a população pobre marginalizada, que na maioria das vezes não pode contar com boa infra-estrutura fora do pólo.

Os municípios da Região Metropolitana de Curitiba têm apresentado um crescimento populacional superior ao da cidade pólo, este fato agrava ainda mais as questões colocadas anteriormente, além disso, alguns dos municípios que mais cresceram, como São José dos Pinhais e Piraquara, por exemplo, são justamente aqueles em que, segundo orientação do PDI (Plano de Desenvolvimento Integrado), de 1978; deveriam ter crescimento controlado por localizarem-se em áreas de mananciais, onde a preservação deveria estar garantida, pelo menos em obediência à lei FIRKOWSKI (2001).

Outra crítica merecedora de menção é a questão da participação de novos municípios integrando a RMC, sem obedecer a critérios que justifiquem tal ação, o único “justificável” é o político, ou o status de pertencer a esse conjunto; conforme apontam FIRKOWSKI e MOURA (2001).

Uma questão, importante no contexto, é a colocada por VILLAÇA (1998) que também questiona os limites político-administrativos, diz se tratar de um consenso de que tais limites não delimitam satisfatoriamente a cidade enquanto ente socioeconômico e físico VILLAÇA (1998, p.51).

A ampliação da área da RMC, sem obedecer a critério algum, apenas o político; acaba integrando também realidades muito distintas que necessitariam de

uma orientação diferenciada no tocante ao planejamento; municípios até mesmo com economia rural, e não urbanizados, que se localizam fora da mancha de aglomeração metropolitana, passaram a integrar essa região. Portanto,

no processo de institucionalização, há um movimento contínuo de inserção de municípios derivado da diversificação de interesses políticos.....Nem todos os municípios que as integram fazem parte do espaço aglomerado ou estão atados à dinâmica metropolitana. Na Região Metropolitana de Curitiba, um conjunto de municípios com características rurais vem sendo incluído continuamente nos seus limites legais enquanto outros municípios em condições similares não o são...As unidades regionais institucionalizadas na Região Sul apresentam um sincronismo restrito entre os limites legais e o espaço físico do aglomerado, portanto, entre a institucionalidade e a espacialidade. (FIRKOWSKI e MOURA, 2001, p. 38)

Além de alguns municípios que hoje integram a RMC, não estarem conurbados à capital, outros o estão parcialmente, como Colombo, por exemplo, que possui uma grande mancha urbana integrada à metrópole, e o restante, inclusive à sede, fora da mancha de aglomeração contínua metropolitana.

A criação das Regiões Metropolitanas favoreceu a concentração de população, acelerou o processo de periferização e acarretou inúmeros problemas desafiadores à gestão urbana. Basta verificar o crescimento populacional na RMC de Curitiba e compará-lo com outras áreas do estado.

Segundo o (IGBE, 2000), o estado apresenta um quadro de redução de população em mais de 40% dos municípios, enquanto que os municípios da Região Metropolitana de Curitiba, apresentaram expressivas taxas de crescimento.

O processo de periferização das metrópoles refere-se ao crescimento mais acelerado dos municípios vizinhos em relação ao município que cumpre o papel de núcleo metropolitano ANDRADE (1998). Assim sendo, tal processo está presente na RMC, devido ao fato do crescimento dos municípios periféricos ter sido acelerado nas últimas décadas.

Alguns municípios que tiveram taxas de crescimento elevado no período de 1970/2000, estão relacionados na tabela 3, Colombo insere-se entre os dez municípios com maior acréscimo de população.

TABELA 3 – MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA COM TAXAS ELEVADAS DE CRESCIMENTO POPULACIONAL -PERÍODO 1970/2000.

Município/Ano	1970/80	1980/91	1991/96	1996/2000
Colombo	12,56	5,87	5,45	4,51
São José dos Pinhais	7,55	5,51	5,59	4,84
Almirante Tamandaré	8,37	6,19	1,64	4,82
Contenda	0,45	1,54	6,65	1,81
Quatro Barras	3,45	5,23	6,80	8,82
Campo Magro	-	-	7,16	5,52
Itaperuçu	-	-	10,37	2,11
Campina Grande do Sul	2,19	6,38	10,24	2,79
Piraquara	12,76	-7,12	10,85	8,53
Fazenda Rio Grande	-	-	12,48	8,43

Fonte: Metrópolis, Censo Demográfico, IBGE, 1991/contagem 1996/comec.

Entre 1970 e 1980, a taxa de crescimento populacional em Colombo era de 12,56%, bastante elevada, em fun o de que, tal década representou o período de acréscimo populacional em fun o do processo de urbaniza o do estado do Paraná, e conseqüente inchaço da Região metropolitana de Curitiba, tal crescimento verificou-se, sobretudo, na região conurbada, formada pelos bairros de Colombo próximos à capital, como vimos anteriormente.

No período entre 1980/91, após a fase da vinda de grandes contingentes populacionais do campo paranaense, apesar de bem menos reduzido, o crescimento populacional ainda expressivo, era de 5,87%, um pouco menor do que no período entre 1991/96, de 5,45%. Portanto, no período entre 1980/96, o crescimento manteve-se mais ou menos estável.

Entre 1996/2000, o crescimento em Colombo teve um pequeno decréscimo, ficou em 4,51%. Essas taxas elevadas mostram, no geral, um acréscimo considerável de popula o nos municípios da Região Metropolitana de Curitiba, sendo que na capital, o crescimento populacional no mesmo período era de 1,82%, ou seja, bem inferior se comparado às taxas de alguns municípios. Uma realidade preocupante, se levarmos em conta a quase inexistência de um planejamento integrado, que contemple a totalidade metropolitana, como visto anteriormente, bem como, a amplitude dos problemas sócio-ambientais que este direcionamento vem causando.

2.2 A METROPOLIZAÇÃO-PERIFERIZAÇÃO DE CURITIBA

A difusão pelo espaço do meio técnico-científico não se concretiza de maneira igual, existem espaços aonde a tecnologia ainda não chegou, pelo menos não na forma como temos presenciado nas grandes cidades brasileiras. De qualquer maneira, até nesses espaços urbanizados por excelência, existem resquícios de estruturas arcaicas. Essa modernização seletiva, da origem a dois circuitos da economia urbana, como vimos anteriormente, isto significa que, num mesmo espaço coexistem duas realidades distintas que participam de circuitos diferentes no âmbito econômico, que são contraditórias, e também complementares, pela existência de discrepâncias salariais existentes nos países subdesenvolvidos como o nosso (LINHARES, 2003,p.10).

Como vimos, quando o crescimento dos municípios que integram uma região metropolitana, é maior que a própria metrópole, ocorre periferização (ANDRADE e SERRA, 1998, p.3), no entanto, tal processo pode trazer diversas conseqüências. Portanto, trata-se não somente de um dado estatístico, mas sobretudo econômico.

ULTRAMARI E MOURA (1994, p.37) discutem a importância de entender o conceito de periferia como sendo não meramente a distância física entre pólo e a mesma, mas acima de tudo perceber as desigualdades sociais existentes entre os moradores dessas duas realidades.

A formação do Maracanã é fruto da periferização de Curitiba, no contexto, entendida não como a distância física em relação ao pólo urbano, mas sobretudo, como um processo de exclusão social e geográfica das modernizações do país. (ALMEIDA, 2003, p.230)

Significa que o meio técnico não é uma realidade abrangente em todas as escalas da aglomeração metropolitana de Curitiba, o bairro Maracanã, é, em parte, um exemplo dessa modernização excludente, no entanto, a presença de uma numerosa população, fez surgir empresas que investiram em uma estrutura comercial e de serviços visando atingir tal demanda. Empresas inclusive possuindo uma abrangência regional, ligadas ao circuito superior da economia; ao mesmo tempo a existência, no bairro, de produtos e serviços voltados às classes mais desprovidas de salário melhor, participam do circuito inferior da economia urbana.

No entanto, este último, apesar de seu pequeno ou nulo aparato tecnológico, possui um dinamismo surpreendente, pois se trata do circuito de maior oferta de

empregos. A existência de pequenas firmas, originárias de um mercado de grandes dimensões, faz com que o circuito inferior seja o maior gerador de empregos, tanto no âmbito formal como informal da economia. (ALMEIDA, 2003, p.220)

Em suma, as pequenas empresas praticamente desprovidas de tecnologia, acabam por gerar maior número de empregos no circuito inferior da economia. Já as grandes empresas, inseridas no circuito superior da economia, com maior acesso aos benefícios da tecnologia, acabam, por este motivo, empregando menos, já que os aparatos mecânico-técnicos acabam por substituir a mão-de-obra antes necessária.

Assim, o meio técnico científico, através das empresas de alcance regional, acaba gerando poucas ofertas de trabalho qualificado, portanto, raras e para poucos, por outro lado, surge um sem número de pequenas empresas com ofertas de trabalho de baixo salário, muitas vezes sem carteira assinada, caracterizando o subemprego. Finalmente essas diferenças de salário possibilitam a existência de dois circuitos da economia urbana, pois significam também um diferenciado acesso ao consumo.

O município de Colombo é o mais urbanizado da Região Metropolitana de Curitiba, com exceção da capital onde o índice já está em 100%, Colombo possui 94,98% (FIBGE, Censo Demográfico, 1991- Paraná) de sua população vivendo na zona urbana do município.

No entanto, tal urbanização refere-se somente a área abrangida pela mancha contígua à Curitiba, fruto da metropolização-periferização da mesma, como já afirmamos anteriormente, grande parte da área do município, que é de 199km², permanece com características rurais.

A metropolização pode ser entendida como um momento de maior complexidade da urbanização, pois requer maior concentração de atividades e riquezas, integradas à economia internacional. Tal processo, também, não pode ser entendido dentro de limites administrativos previamente definidos. (FIRKOWSKI e MOURA, 2001, p. 36-37)

A expansão da mancha urbana de Curitiba é resultado da especulação imobiliária e da valorização rápida desses imóveis, ao crescimento da população da capital, e a necessidade da expansão horizontal. A população de menor renda busca nas áreas periféricas, terrenos de menor preço, ou loteamentos clandestinos, e

conta com as facilidades que o transporte coletivo oferece para o seu deslocamento diário. (MOURA e ULTRAMARI, 1994, p. 78).

A tabela 4 mostra claramente um aumento progressivo na demanda pelo transporte coletivo em direção à Curitiba, na medida em que houve um acréscimo de população. No ano de 1997, o percentual de passageiros utilizando o Sistema Integrado de Transporte, foi de 74,67% da população, indicando uma forte demanda para Curitiba, de uma população que trabalha nesse município, caracterizando uma situação de dormitório.

TABELA 4 - DEMANDA POR TRANSPORTE COLETIVO METROPOLITANO – COLOMBO - 1977-1999

ANO	Pop. Total	Demanda de passageiros	% de população
1977	39.168	10.118	25,83
1981	70.540	19.926	28,25
1997	157.323	117.475	74,67
1999	-	134.050	-

Fonte: COMEC, 1998.

OBS. A demanda de passageiros transportados corresponde aos dias úteis.

Os loteamentos clandestinos apresentam-se como um grande desafio ao planejamento e gestão urbanas e, em Colombo, tal realidade está também presente. Segundo a COMEC, Colombo já possuía 3.303 unidades habitacionais em situação fundiária irregular em 1992, já em 1997, eram 6.253. Tal situação mostra um crescimento de ocupações irregulares de 11,22% ao ano. Considerando uma média de 3,7 habitantes por domicílio, Colombo apresentou em 1997, 23.136 habitantes morando em situação irregular, representando, portanto, 15% da população urbana de Colombo.

Esses dados revelam o papel da pobreza, seu surgimento no circuito inferior e sua importância para o funcionamento do superior, ou seja, da totalidade.

Há, no entanto, a necessidade de se discutir como a expansão do fenômeno metropolitano, e suas deseconomias de aglomeração, representado pelos investimentos públicos e privados em áreas periurbanas, ou nos municípios vizinhos à metrópole, podem significar, na verdade, um reforço à hegemonia do pólo, já que as decisões se concentram lá IPEA (2000, p. 29).

a elevação dos preços fundiários resultante do aumento da densidade populacional das sedes metropolitanas, como é sabido, pode provocar tanto a expulsão das moradias para além da franja urbana, como intensificar soluções precárias de habitação mais próximas às áreas centrais. Nesse sentido, a mobilidade intra-urbana em direção às cidades médias metropolitanas, pode ser interpretada não só como reflexo da própria concentração, mas também como uma de suas conseqüências mais significativas. (ANDRADE, 1998, p. 5).

Não há neste contexto, uma descentralização das atividades produtivas de Curitiba em direção aos municípios vizinhos, e sim a constatação de que as decisões mantêm-se no pólo, trata-se sim da concentração-centralização de Curitiba.

Dessa forma, presume-se que, as atividades econômicas existentes na área conurbada à Curitiba, lá estão por imposição de um mercado de consumo de baixo poder aquisitivo, mas numeroso, estabelecido na região, como mostra a tabela 5. Algumas empresas são filiais de Curitiba, e que assim sendo, dependem das decisões oriundas das matrizes localizadas na metrópole.

TABELA 5 - Colombo: Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio - 2000

Faixa de renda	Responsável	%
1 a 3 s/m	25.019	51
3 a 5 s/m	10.589	22
5 a 10 s/m	6.906	14
Maior 10 s/m	1.585	3
Sem rendimento	4.957	10
Total de chefes	49.056	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000.

Portanto, entender os processos existentes no contexto da Região Metropolitana, é primeiramente buscar explicações na metrópole, donde tais processos são concebidos, através de planejamentos que geram ações que terão conseqüências numa escala maior, ou seja, no âmbito metropolitano.

Com isso,

... não se pode compreender a metropolização na atualidade, sem que se dissocie limite político-administrativo de processo, ou seja, a análise da metrópole contida em seus limites político-administrativos, está muito aquém de permitir uma explicação cabal da realidade, quando o que se quer compreender é a espacialidade produzida pelo processo de metropolização. (FIRKOWSKI, 2001, p.122).

Assim sendo, a metropolização deve ser entendida como um processo, fruto da espacialidade urbana, e não como forma definida a partir da legislação. (FIRKOWSKI e MOURA, 2001, p35)

Ainda segundo mesmos autores,

.... a metropolização constitui-se num fenômeno que vai além da dimensão territorial das metrópoles, mas refere-se, também, aos modos de vida e de produção, razões suficientes para explicar a grande dificuldade em sua delimitação e conceituação. (FIRKOWSKI e MOURA,2001, p.36)

Compreender a realidade metropolitana atual, é levar em conta tais considerações. Estudar os fluxos existentes somente dentro dos limites político-administrativos da metrópole, é não querer enxergar que uma entidade sócio-espacial, só existe em função da outra, ou seja, a visão de totalidade é essencial para entender os fenômenos, caso contrário, estaremos fadados a fazer uma análise incompleta, desarticulada da realidade, desprovida de sentido. É dentro dessa perspectiva totalizante que estudaremos as relações existentes entre o núcleo urbano de Colombo, o bairro Maracanã e Curitiba.

2.3 A CONURBAÇÃO METROPOLITANA DO MARACANÃ.

O bairro Maracanã localiza-se na aglomeração metropolitana de Curitiba, e caracteriza-se por apresentar uma mancha de ocupação contígua derivada de conurbação diretamente polarizada pela metrópole, com continuidade de ocupação,

com fluxos diários de relações intermunicipais e população ocupada em atividades urbanas IPEA (2001, p.250).

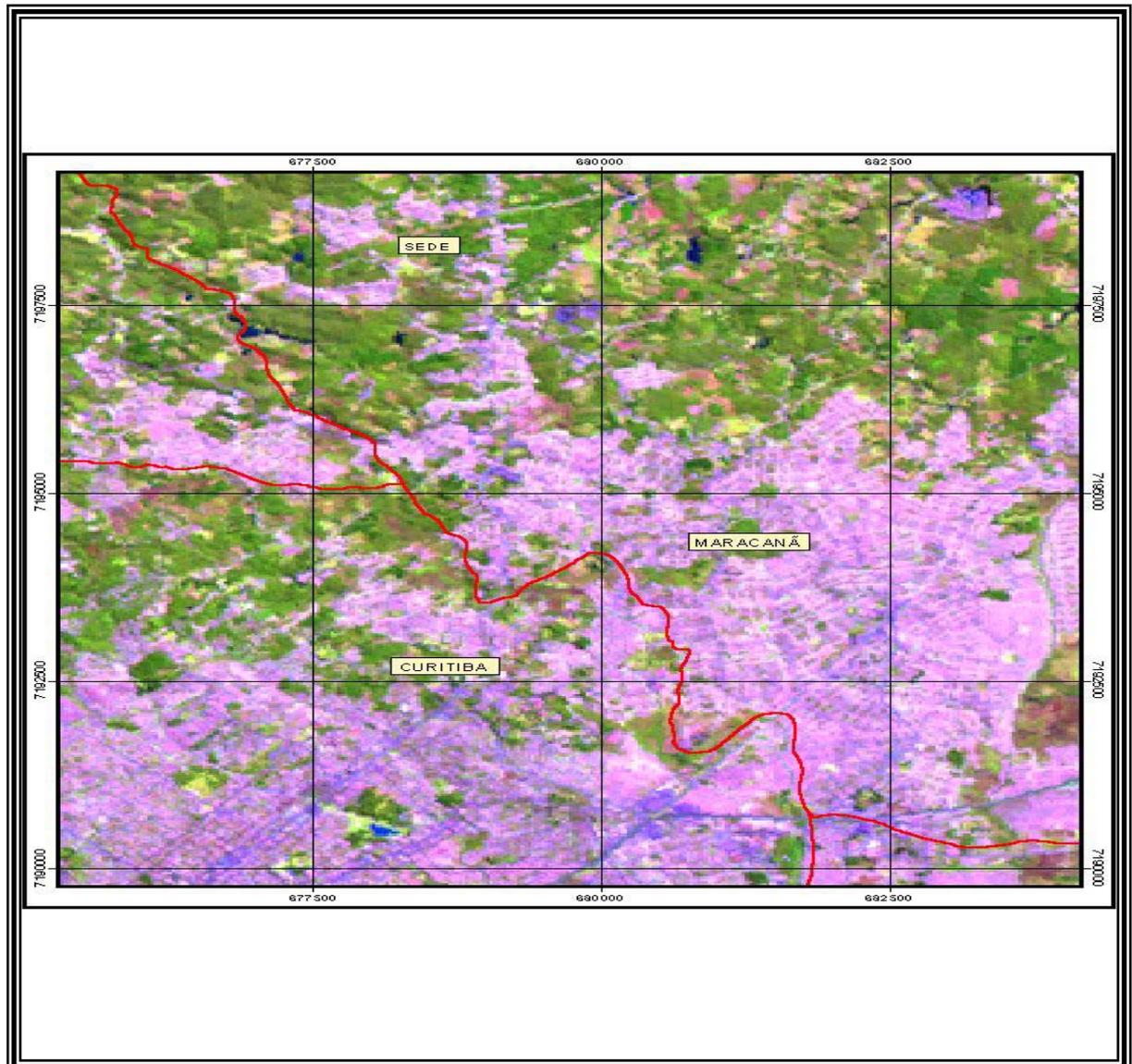
Segundo o IPEA/IBGE (2001, p. 250), centros e aglomerações metropolitanas correspondem a centros e/ou aglomerações de caráter metropolitano, com importância econômica e funcional de abrangência nacional. Caracterizam-se por terem uma mancha de ocupação derivada de conurbação e/ou periferação, diretamente polarizada pela metrópole, envolvendo municípios limítrofes, com contigüidade e/ou descontinuidade e ocupação, com elevada população urbana, densidade demográfica elevada, forte articulação econômica, intensos fluxos de relações intermunicipais, com comutação diária, complementaridade funcional, população ocupada em atividades urbanas (setores secundário e terciário).

No mapa 4, é possível identificar o alcance da mancha urbana de Curitiba, sobre o município de Colombo, segundo o mesmo, tal mancha forma uma contigüidade que inclui o Maracanã, caracterizando o fenômeno de conurbação.

A sede localiza-se fora da área conurbada, portanto, a sua inclusão na área urbana do município é questionável como veremos mais adiante. Se retomarmos a antiga idéia de hierarquia urbana, poderíamos classificar a sede como uma cidade local, no entanto, nesse período técnico-científico a hierarquia muda, em razão da presença, na região, de uma agricultura familiar de bases modernas, como por exemplo, a agricultura hidropônica, os pesc-pagues, etc, acabam por questionar tal classificação, e levar a discussão de novos critérios para essa finalidade. Mostrando enfim, como a complexidade do circuito inferior se altera.

É preciso, portanto, buscar novas bases analíticas para estudar a dialética do espaço urbano, tendo em vista as transformações que o meio técnico-científico provoca nesses espaços.

MAPA 4 – ALCANCE DA MANCHA URBANA SOBRE COLOMBO
 CARACTERIZANDO A CONURBAÇÃO



Segundo VILLAÇA,

....o processo de conurbação ocorre quando uma cidade passa a absorver núcleos urbanos localizados à sua volta, pertençam eles ou não a outros municípios. Uma cidade absorve outra quando passa a desenvolver com ela uma 'intensa vinculação socioeconômica'. (VILLAÇA, 1998, p. 51)

Esse processo envolve uma série de transformações tanto no núcleo urbano absorvido como no que absorve. A faixa contígua representada, no mapa 1, como

um corredor, corresponde a Rodovia da Uva ou PR-417, apresenta uma mescla de atividades terciárias e primárias.

Na Lei municipal nº 32/78, de zoneamento e uso do solo em Colombo, tal área é denominada de Setor Especial de Serviços, destinada a atividades terciárias, como o turismo sazonal, visando atender à demanda de consumo de Curitiba, oferecendo serviços de alimentação, como restaurantes, com café colonial, pesque pagues, venda de vinhos, de muda de flores, etc, mesclada a uma agricultura familiar comercial, trata-se de uma área onde está localizado o Circuito Italiano de Turismo Rural, criado com o intuito de desenvolver a região cortada pela Rodovia da Uva.

Podemos afirmar que apesar de a mancha urbana atingir toda a extensão da PR-417, alcançando a sede urbana de Colombo, esta faixa não se caracteriza como urbana, pelo menos não na sua totalidade, entendemos que a mancha estende-se até o bairro Roça Grande, uma área representada por um comércio expressivo, no entanto, a partir desse último, a área apresenta características rurais, até mesmo o nome Circuito Italiano de Turismo Rural não deixa dúvidas, portanto, este corredor representado pela PR-417, faz parte da área urbana de Colombo por mera contingência política.

Uma cidade em crescimento absorve ou gera outros núcleos urbanos à sua volta, às vezes pertencentes a outras unidades políticos-administrativas, formando um tipo particular de cidade, como é o caso de Colombo, e outras tantas cidades no país; o fenômeno de conurbação, ou a fusão de áreas urbanas, trouxe de novo o fato de que, a uma única cidade, passam a corresponder, em termos de Brasil, mais de um município; processo que teve início na década de 20. (VILLAÇA, 1998, p. 49).

Na sede urbana de Colombo existe um comércio e serviços voltados a atender as demandas locais, pois predomina uma população ligada as origens do município, com predomínio de famílias tradicionais, enquanto que o Macanã, formou-se através dos migrantes vindos em função do crescimento da metrópole, os estabelecimentos comerciais e de serviços, ali estão para atender além da população local, aquela residente nos bairros de Curitiba, como constatado na pesquisa direta. Portanto, podemos perceber, que no nosso caso, não há relação direta entre migrantes e o circuito superior.

A existência desse comércio representado por algumas empresas filiais àquelas existentes em Curitiba, caracteriza uma situação de bairro periférico à

mesma, ou uma extensão das atividades comerciais de Curitiba em Colombo, reiterando nossa posição anterior de que, os limites intermunicipais, estaduais, federais, não são barreira para os fluxos existentes no espaço geográfico.

Para VILLAÇA (1998, p. 49) a palavra conurbação é utilizada para definir o processo de fusão de áreas urbanas que passou a existir no Brasil na década de 1920. O autor detectou quatro formas principais pelas quais tem-se manifestado o processo espacial de fusão nas áreas metropolitanas brasileiras nas últimas décadas; a segunda forma manifesta-se em nosso estudo, ou seja, a conurbação na qual está inserido o bairro Maracanã.

A segunda forma é aquela em que assume o processo de absorção pela cidade central, onde o pólo urbano é formado posteriormente, a expansão se manifesta através da formação de uma periferia, em geral de baixa renda e um núcleo local fraco.

Esse caso ocorre quando a periferia da cidade central, ou de suas grandes cidades – subúrbios, “transborda” sobre municípios vizinhos, em pontos afastados de suas sedes, formando um novo município, e o pólo local. É em geral formada por um conjunto não-polarizado de bairros populares, constituindo, durante anos, uma Segunda área urbana dentro do município e se destacando de sua sede. (VILLAÇA, 1998 p. 59)

A região do Maracanã, nesse contexto, faz parte de Curitiba, mas localiza-se em outro município, como vimos, cuja formação recente contrapõem-se à sede do município de Colombo, afastada geograficamente, representada por um núcleo urbano formado anteriormente, com uma história econômica voltada ao extrativismo mineral. Essa história e estrutura produtivas, que veremos no capítulo três, irão reforçar a conclusão de que a sede formou-se a partir de motivações completamente diferentes daquelas verificadas no Maracanã, e que essas diferenças são fundamentais para compreender essas duas realidades á luz dos dois circuitos da economia urbana.

CAPÍTULO 3. A ESTRUTURA PRODUTIVA EM COLOMBO.

3.1 - COLOMBO: HISTÓRIA E ATIVIDADES ECONÔMICAS PRINCIPAIS

A região onde hoje está localizada a sede do município de Colombo, chamava-se Butiatumirim, isto antes da fundação do núcleo colonial Alfredo Chaves (1878), hoje Colombo. O nome Alfredo Chaves, deveu-se a uma homenagem, na época da fundação da colônia ao então inspetor geral de terras e colonização, no Rio de Janeiro, Dr. Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves. (FERRARINI, 1992, p.25-26).

Em 8 de janeiro de 1890, pelo decreto nº 11, a colônia Alfredo Chaves foi elevada à categoria de Vila, com a denominação de Colombo, uma homenagem ao navegador genovês Cristóvão Colombo. (FERRARINI, 1992).

A maioria dos bairros de Colombo teve origem nas antigas sesmarias existentes na região. O bairro de Palmital é a mais antiga localidade em Colombo, na época da fundação da Vila de Curitiba, em 1693, Palmital era um dos sítios da Sesmaria do mesmo nome. (FERRARINI, 1992).

Acompanhando os ciclos econômicos do Estado, a produção de erva-mate esteve presente no município, surgiu em 1820, os italianos se encarregaram de criar a estrutura para a produção da erva, exportada para o Uruguai, Argentina e Chile. Tal atividade entrou em declínio por volta da década de 1920.

A atividade madeireira também foi importante no município para a fabricação de casas, móveis, dentre outras, a partir da década de 1920, instalaram-se várias serrarias para esta finalidade, trazendo como consequência, um desmatamento inconseqüente até mesmo do pinheiro, árvore típica e hoje rara no Paraná. As serrarias ainda hoje existentes são a Ferrarini e a São Sebastião.

A época de maior progresso para o município foi o período 1920/1930, quando houve um surto industrial de grande importância, encontrando-se em atividade na sede municipal duas fábricas de louças e porcelanas, a saber

(Francisco Busato, fundada em 1880 e Fontoura, em 1922), além de uma fábrica de vidros Brunor e Bozza. (FERRARINI, 1992)

A exploração econômica da atividade extrativa mineral, está presente no município de Colombo, desde a sua fundação, em 1890, no entanto, a extração do calcário, passou a ser feita com maior intensidade e com recursos tecnológicos a partir da década de 1940.

A indústria extrativa mineral é expressiva em Colombo, pois este município é rico em calcário e industrializa este corretivo do solo para os estados do centro-sul, principalmente.

Segundo o Dicionário Geográfico Brasileiro, citado por FERRARINI (1992, p.136) *...a indústria extrativa mineral e a agricultura são as atividades fundamentais do município; a extração de pedra calcária e conseqüente fabrico de cal o tornam um dos maiores produtores do Paraná...*

Outras atividades ligadas à extração mineral, presentes no município, além da extração do calcário são: a extração de cal e talco, minerais cuja produção atingiu o auge nas décadas de 1940 a 1960.

Na década de 1970, uma indústria de produtos de fibramento se instalou no município, a Eternit S/A, ainda em operação, seu principal produto são as telhas Vogatex. (FERRARINI, 1992, p. 453).

Em 1998 o número de estabelecimentos comerciais e de serviços perfaziam 1.539 unidades instaladas. O comércio varejista representou 77% do total, serviços 18% e o comércio atacadista 5% segundo a SEID, apud COMEC de 1998.

Existem no município 43 indústrias de cal, empregando 746 funcionários, com lavras de exploração localizadas sobre solo cáustico, destacando-se a Indústria de Extração e Beneficiamento de Calcário Dolomítico localizada no núcleo urbano de Colombo. Muitas dessas empresas operam em desconformidade com a conservação do meio ambiente, e sem qualquer preocupação com a saúde de seus funcionários em contato direto com os efeitos nocivos (detonações e poeiras), podendo até causar fibrose pulmonar e pneumocomiose segundo a Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente (1997).

Os dados da tabela 6 mostram as atividades industriais predominantes no município e com maior peso no valor adicionado fiscal do estado*, o gênero mobiliário surge em primeiro lugar, em virtude da atividade moveleira presente no município; seguida do gênero minerais não-metálicos, como comentado

anteriormente, representado pelas indústrias de cal e calcário. Os demais gêneros surgem de forma menos expressiva.

TABELA 6 - PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS GÊNEROS INDUSTRIAIS NO VALOR ADICIONADO FISCAL* NO MUNICÍPIO DE COLOMBO.

GÊNERO	1990	2000
Mobiliário	7,5	4,5
Minerais não-metálicos	4,3	6,1
Matérias-plásticas	2	1
Química	0,50	0,3
Confecções	0,40	0,3
Alimentos	0,32	0,5
Papel e papelão	0,11	0
Bebidas	0,01	0
Têxtil	¹ 0	0
Fumo	0	0

Fonte: Iparde/2000

As indústrias citadas, localizam-se principalmente na sede urbana do município ou do seu entorno, enquanto que, no bairro Maracanã, estão as indústrias de móveis, artefatos de cimento, alimentícias e serrarias, além do comércio e serviços, localizados também nessa área limítrofe com Curitiba.

3.2 – MARACANÃ E SEDE DE COLOMBO – ESTRUTURA COMERCIAL E DE SERVIÇOS

A diferenciação da estrutura comercial e de serviços entre o Maracanã e a sede de Colombo, é pertinente para entendermos como se dão as relações com Curitiba, seu grau de centralidade e a função das duas realidades citadas no contexto metropolitano.

Dos 91 estabelecimentos entrevistados, no Maracanã, 89 responderam conforme a tabela 7, somente 2 estabelecimentos não responderam ou não quiseram opinar. Percebe-se a predominância de estabelecimentos com pouco tempo de existência, 62% possuem até 5 anos; 38% responderam possuir o

¹ O valor adicionado fiscal representa a diferença entre a produção e o consumo intermediário absorvido pelas atividades econômicas

estabelecimento há mais de 6 anos no mesmo local. Este fato demonstra um crescimento recente do comércio na região.

TABELA 7 – COLOMBO: MARACANÃ E SEDE - TEMPO DE FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO NO MESMO LOCAL.

	MARACANÃ			SEDE	
Período	nº estabelec.	%	Período	nº estabelec.	%
Até 1 ano	23	26	Até 1 ano	9	17
De 2 a 5	32	36	De 2 a 5	8	15
De 6 a 10	22	24	De 6 a 10	9	17
De 11 a 15	9	10	De 11 a 15	7	13
Mais de 15	4	4	Mais de 15	18	38
Total	89	100	Total	52	100

Fonte: Pesquisa Direta – Julho/2003

Já na sede do município, ocorre o inverso, somente 32% dos estabelecimentos possuem menos de 5 anos de existência no mesmo local; os estabelecimentos mais antigos, são maioria perfazendo 68% do total, ou seja, com mais de seis anos no mesmo local, isto demonstra que a sede do município além de mais antiga, possui igualmente um comércio e serviços tradicionais, com mão-de-obra familiar, principalmente, e com uma clientela bastante conhecida.

Quanto ao número de empresas do mesmo grupo, dos 91 entrevistados, a maioria, ou 63%, dos estabelecimentos no Maracanã são únicos, e 37% são filiais de empresas com matrizes variando bastante sua origem, com destaque à Curitiba. Algumas empresas possuem matriz localizada no próprio município, os bairros mais citados foram Maracanã, Jardim Eucaliptus, Santa Terezinha, Guaraituba e a sede. Outras possuem matrizes em outros municípios e até estados. Curitiba foi a cidade mais citada onde as matrizes estão localizadas, quinze empresas entrevistadas no Maracanã, possuem sua matriz em Curitiba. Foram citados também os municípios de Pinhais, Piraquara, Rio Branco do Sul, Itaperuçu, Joinville, Farroupilha, Ponta Grossa e os estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Observando a tabela 8, podemos concluir o seguinte: no bairro Maracanã 70% dos estabelecimentos possuem até cinco empregados, e 32% possuem mais de seis funcionários, em quinze estabelecimentos quem trabalha é o próprio dono ou

a família, isto sugere a existência de um número maior de pequenos comerciantes, mais da metade do total dos estabelecimentos. No entanto, também surgem estabelecimentos de maior porte, com mais de quinze funcionários, é o caso do supermercado Pão de Açúcar, Lojas Milenium e Paulista – confecções e calçados, Compensados Colombo, Calceaki calçados, Loja das Fábricas - confecções e calçados, JR Acessórios – Comércio de ferragens e ferramentas e Lojas Cem – eletrodomésticos.

TABELA 8 – NÚMERO DE EMPREGADOS NOS ESTABELECIMENTOS ENTREVISTADOS– COLOMBO.

Período	MARACANÃ		Período	SEDE	
	nº estabelec.	%		nº estabelec.	%
Até 1 ano*	14	19	Até 1 ano*	10	22
De 2 a 5	38	51	De 2 a 5	26	57
De 6 a 10	13	18	De 6 a 10	7	13
De 11 a 15	2	3	De 11 a 15	1	2
Mais de 15	8	11	Mais de 15	2	5
Total	75	100	Total	46	100

Fonte: Pesquisa Direta – Julho/2003

* tempo de existência do estabelecimento no mesmo local

Na sede, 80% dos estabelecimentos possuem até cinco empregados, e 20% possuem mais de seis empregados, seis estabelecimentos não possuem empregados pois são de base familiar. Os estabelecimentos de maior porte e com mais de quinze funcionários são minoria perfazendo somente 5% do total, ou seja, somente dois estabelecimentos, são eles: Edivaldo Wanch Panificadora e Lojas Bidu – roupas, calçados e enxoval.

Quanto à origem dos funcionários a pesquisa direta revelou o seguinte: conforme a tabela 9, se somarmos os demais bairros (outros), o próprio Maracanã e a chamada região de Colombo, nomeada assim, pelos trabalhadores entrevistados, teremos um total de 75% de pessoas com domicílio dessa origem, ou seja, os trabalhadores dos estabelecimentos do Maracanã provém da própria região das proximidades do Maracanã. Somente 25% provém de outros municípios da Região Metropolitana ou de Curitiba e da sede de Colombo, ou seja, porções do espaço

geograficamente mais distantes do Maracanã. Já na sede, 37% provém da própria sede do município e 51% de outros bairros próximos ou afastados da mesma e 10% são de Curitiba, ou seja, a maioria dos trabalhadores da sede possuem residência em outros bairros de Colombo.

TABELA 9 - MARACANÃ E SEDE – COLOMBO – ORIGEM DOS FUNCIONÁRIOS

Bairros/cidade	MARACANÃ		SEDE	
	Funcionários	%	Funcionários	%
Curitiba (1)	43	18	18	10
Pinhais	7	3	-	-
SEDE	7	3	64	37
Maracanã	48	20	3	2
Guaraituba	14	6	4	2
Monza	11	4	3	2
Sta Terezinha	12	5	3	2
Região Colombo	25	10	2	1
Outros (2)	75	30	77	42
Total	242	100	174	100

Fonte: Pesquisa Direta-Julho/2003

(1) Os funcionários que trabalham no Maracanã e moram em Curitiba, deslocam-se principalmente dos seguintes bairros da capital: Santa Cândida, Boa Vista, Bairro Alto, Cristo Rei, Novo Mundo, Xaxim, São Braz, etc.

(2) Outros – Os bairros com menos de sete citações como domicílio dos funcionários que trabalham no Maracanã são: Rio Verde, São Gabriel, Fátima, Vila Guarani, Eucalipitus, Campo Alto, Alto da Cruz, Osasco, Paloma, Campo Pequeno, Jardim das Graças, Planalto, Quitandinha, Ana Terra, Monte Castelo, Santa Helena, Campina Grande do Sul, Serrinha, Atuba, Parque Verde, Santa Ursula, Aurora, Palmares, Vila Zumbi, Santa Fé, São Dimas, Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré e São José dos Pinhais.

Os bairros com menos de nove citações como domicílio dos funcionários que trabalham na sede são: Osasco, Santa Gema, Roça Grande, São Gabriel, Jardim Santa Cruz, Uivaral, Serrinha, Jardim Florença, Jardim Arapongas, Capivari e Parque Embú, Ribeirão das Onças, Esplanada, Almirante Tamandaré, Jardim das Flores, Fervida, Campestre; e na região próxima à sede: Mediterrâneo, Prado e Poço Negro.

Podemos concluir que, no Maracanã, a maioria dos estabelecimentos possuem menos de cinco anos de existência, portanto, trata-se de uma região de expansão comercial recente, para atender às demandas de consumo da população

local. Enquanto que, na sede, a maior parte dos estabelecimentos possuem mais de seis anos de existência, indicando que são empresas tradicionais, de base familiar.

Tanto as empresas do Maracanã, quanto da sede, são, em sua maioria, estabelecimentos único, com até cinco funcionários. Quanto à origem, os empregados dos estabelecimentos do Maracanã, são da própria região, enquanto que na sede, os empregados são de outros bairros de Colombo, inclusive da região do Maracanã. Somente 3% das pessoas que trabalham no Maracanã moram na sede, por ser esta última, pouco populosa. Os números em geral, demonstram a centralidade que o Maracanã exerce sobre a sede e os demais bairros de Colombo, justificada pela diversidade de serviços que o bairro possui e verificada pelas entrevistas feitas aos moradores de Colombo.

CAPÍTULO 4. OS DOIS SISTEMAS DE FLUXOS DA ECONOMIA URBANA E SUA APLICAÇÃO À REALIDADE METROPOLITANA.

4.1 REGIÃO DO MARACANÃ - FORMAÇÃO E DINAMISMO ECONÔMICO VOLTADOS AO CIRCUITO SUPERIOR DA ECONOMIA URBANA

O bairro Maracanã possui sua estrutura produtiva em função do processo de periferização de Curitiba, e em consequência, está condicionado à sua situação de bairro periférico da capital, situação diferente da sede do município, portanto, é relevante caracterizá-lo.

No Maracanã, a densidade demográfica e de ocupação pelas construções é elevada. As construções residenciais apresentam-se em geral com um pavimento, e são em sua maioria de alvenaria.

Os estabelecimentos comerciais, apresentam-se em sua maior parte com dois pavimentos, no geral, o pavimento superior destina-se a serviços como odontológico, clínicas médicas, laboratório de análises clínicas, imobiliárias, escolas de línguas e informática, contabilidade, advocacia, etc. No pavimento inferior encontram-se um comércio de produtos variados, mas com destaque as lojas de eletroeletrônicos e móveis, vestuário e calçados, supermercados, mercearias e panificadoras, lotéricas, farmácias, produtos agropecuários, cabeleireiros, lanchonetes, etc.

A tabela 10 mostra o predomínio da atividade comercial, com 88% do total dos estabelecimentos entrevistados. Desses, temos como destaque as lojas de eletroeletrônicos, móveis, farmácias, perfumaria, supermercados, panificadora, lotéricas, confecções, calçados, aviários, material de construção, ferramentas, etc.

As demais funções surgem em pequeno número, como profissionais liberais, clínicas, cartório, etc., mas reforçam a idéia de que essas atividades ali estão para satisfazer as necessidades básicas de sua população, sem que elas necessitem se deslocar para outros bairros de Colombo, ou mesmo Curitiba, no entanto, o deslocamento é freqüente, como veremos adiante.

Ainda de acordo com a tabela 10, as funções clínica e financeira surgem em seguida com 3% dos estabelecimentos da amostra; profissional liberal, firmas e escritórios representam 2% e a função pública e semipública com somente 1% dos estabelecimentos.

Ao compararmos as funções clínica e financeira das tabelas 10 e 16 (pg-57), concluímos que as citadas funções estão presentes em maior número no Maracanã em relação à sede de Colombo. Com referência à clínica, é compreensível tal fato pois, o número de habitantes residentes no Maracanã, é maior do que na sede, conseqüentemente, a demanda desse tipo de serviço também será maior. Quanto a função financeira, podemos discuti-la, já que segundo a amostra no Maracanã, o número de bancos é maior, no entanto no cadastro das empresas de Colombo, é na sede que este número é maior, pois a mesma possui sete unidades bancárias, enquanto que o Maracanã, possui duas unidades bancárias e um posto de atendimento na Subprefeitura. Isto se explica porque a sede representa o poder político-administrativo do município, além disso, segundo a tabela 30, a maioria, ou seja, 55% dos moradores da região do Maracanã utilizam serviço bancário em Curitiba.

TABELA 10 – MARACANÃ - COLOMBO – PORCENTAGEM DE ESTABELECIMENTOS POR FUNÇÃO

FUNÇÃO	Nº DE ESTABEL.	%
Comercial	80	88
Clínica	3	3
Financeira	3	3
Profissional Liberal	2	2
Firmas/escritórios	2	2
Pública e semipública	1	1
Total	91	100

Fonte: Pesquisa Direta – Julho/2003

De acordo com a tabela 11, a maioria dos estabelecimentos entrevistados no Maracanã, 55% possuem algum tipo de relação comercial com Curitiba, tais como fornecedores, sistema de proteção ao crédito (SPC), etc; 35% afirmaram não possuir nenhum tipo de relação comercial com a capital. Com a sede de Colombo 15%

somente possuem relação comercial, 30% não possui nenhum tipo de relação com a sede do município. A maioria dos estabelecimentos entrevistados ou 59%, alegaram não pertencer à Associação Comercial e Industrial de Colombo (ACIC), 27% disseram pertencer à ACIC, e 10% ou oito estabelecimentos, não souberam responder ou não quiseram opinar.

TABELA 11 - RELAÇÕES COMERCIAIS: MARACANÃ – COLOMBO

	SIM	NÃO	%	N/SABE	%
C/CTBA	45	29	35	8	10
C/SEDE	13	25	30		
C/ACIC	25	59	71		

Fonte: Pesquisa Direta – Julho/2003

A tabela 12 mostra uma diversidade de opiniões quanto à origem dos consumidores no Maracanã. Dos entrevistados 49% responderam que a maioria dos consumidores são do próprio bairro Maracanã; 17% alegaram que a minoria é proveniente do bairro; 13% responderam que a minoria dos consumidores do Maracanã vem da sede do município; 51% responderam que a maioria dos consumidores vem de outros bairros de Colombo e 16% que a minoria são de outros bairros; 32% disseram que a minoria dos consumidores são de Curitiba; e 22% que a minoria provem de outros municípios da região Metropolitana.

Dentre os bairros de Colombo, de onde provém os consumidores, os mais citados foram: Guaraituba 24%, Jardim Monza 17%, Jardim Eucaliptus 11%, Rio Verde 10%, Monte Castelo 4%, Paloma 3%, Vila Guarani 3%, Santa Helena 3%, São Gabriel 2%, outros 15%, não sabe 4%.

O mapa 5 mostra a localização dos bairros com maior fluxo de consumidores em direção ao Maracanã. Apenas um entrevistado respondeu que a maioria de seus clientes são de Curitiba, cinquenta e oito, ou seja, 32% respondeu que a minoria vem de Curitiba. Quanto aos bairros de Curitiba, os mais citados foram: Bairro Alto 22%, Santa Cândida 14%, Bacacheri 10%, outros 27%, ou seja, os bairros mais próximos do Maracanã, de mais fácil acesso aos consumidores.

TABELA 12 – MARACANÃ - COLOMBO - ORIGEM DOS CONSUMIDORES.

LOCAL	MAIORIA%	MINORIA%
Maracanã	49	17
Outros bairros de Colombo	51	16
Sede	0	13
Curitiba	1	32
* Outros	0	22
Total	100	100

Fonte: Pesquisa Direta/Julho-2003

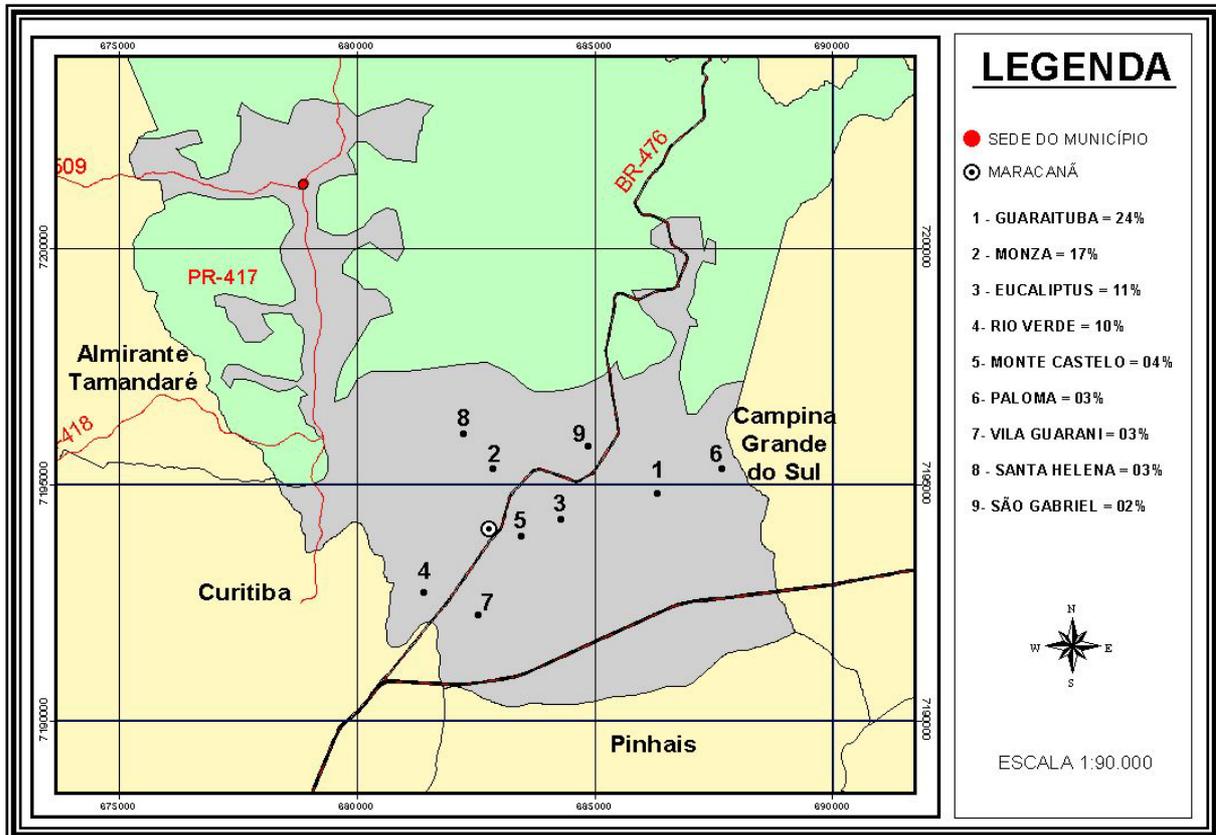
* Outros municípios da Região Metropolitana de Curitiba

A minoria dos consumidores, ou seja, 22% vêm de outros municípios da Região Metropolitana de Curitiba e nenhum respondeu a maioria. Dentre os municípios da Região Metropolitana de Curitiba, os mais citados foram: Bocaiúva do Sul 28%, Pinhais 25%, Campina Grande do Sul 13%, Almirante Tamandaré 13%, Tunas 10,% e outros 13%.

No Maracanã, dos quarenta e três estabelecimentos pesquisados, 42% dos proprietários moram em Curitiba, este fato mostra a intensa relação com a capital, além disso, as vantagens locacionais que a região possui são maiores comparadas ao pólo, como: aluguéis, impostos, mão-de-obra mais baratos, acesso fácil e rápido, dentre outras.

Dos proprietários 21% residem no Maracanã; e outras localidades totalizando 37%, dentre as quais se incluem na sede de Colombo, no bairro Guaraituba, nos Jardins Monza, São Gabriel, Eucaliptus, Jorgina, Paloma, das Graças, além dos municípios de Pinhais, São Paulo, Joinville, Ponta Grossa e no caso das Lojas Colombo, trata-se de uma rede com matriz em Farroupilha, no estado do Rio Grande do Sul.

MAPA 5 – BAIRROS COM MAIOR FLUXO DE CONSUMIDORES AO MARACANÃ/COLOMBO.



Vimos que o Maracanã possui uma população de 9.568 habitantes, mas a sua área de influência se estende pelos demais bairros de Colombo. O número de empresas registradas, segundo listagem da Prefeitura de Colombo, por atividade, é de 178, sendo que no mesmo, praticamente não se verificou empresa de diferentes razões sociais, num mesmo endereço como verificado na sede ou em outros bairros de Colombo.

Se somarmos a outros bairros, praticamente atrelados ao Maracanã, teremos um número bem maior de empresas, até mesmo se compararmos com a sede que possui 288. As empresas localizadas no Maracanã, Guaraituba, São Gabriel, Guarani, Jardim Eucaliptus, e Jardim Monza, totalizam praticamente 1500 numa mesma área de influência, o Maracanã. No entanto é preciso lembrar que tal área está, por sua vez, sob a influência de Curitiba.

Os dados oficiais fornecidos pelo IBGE, 2001 (Cadastro central de empresas), inclui o município todo. As atividades com maior número de empresas são: comércio e reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, com 2.313 empresas; em seguida era a indústria de transformação com 676 estabelecimentos; atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas 561; alojamento e alimentação com 410 empresas; em 5º lugar surge a atividade de construção; em 6º transportes, armazenagem e comunicações; outros serviços coletivos, sociais e pessoais com 185 empresas.

Segundo a classificação do CNAE Fiscal, conforme a tabela 13, 27% das empresas de Colombo, são representadas pelo comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos, é a atividade que predomina no Maracanã, seguida pela construção, e os serviços prestados principalmente às empresas, representando 16%; comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, e comércio e varejo de combustíveis, representam 13%, seguido pelo alojamento e alimentação com 8% e Edição, impressão e reprodução com 4% das empresas, outros ramos diversos são menos significativos no montante dos estabelecimentos de Colombo. Como vimos, anteriormente na tabela 10, 88% das empresas do Maracanã possuem função comercial, segundo verificado na pesquisa direta.

TABELA 13 - EMPRESAS POR ATIVIDADE NO MARACANÃ - COLOMBO

CÓDIGO CNAE FISCAL	Nº DE EMPRESAS	%
Comércio varejista	98	27
Construção	58	16
Serviços prestados às empresas	58	16
Comércio e reparação de veículos	46	13
Alojamento e alimentação	29	8
Edição, impressão e reprodução	15	4
Comércio por atacado	9	2
Atividades de informática e conexas	8	2
Aluguel de veículos, etc.	8	2
Transporte Terrestre	8	2
Outras*	20	6
Total	357	100

Fonte: CNAE Fiscal

* Referem-se as demais atividades que surgiram em menor número como: educação, atividades imobiliárias, correio e telecomunicações, atividades recreativas, culturais e desportivas, fabricação de produtos têxteis, intermediação financeira, limpeza urbana, esgoto e atividades conexas, extração de minerais não-metálicos, seguros e previdência privada.

Comparando os dados oficiais do IBGE com os da pesquisa direta, podemos concluir que as informações são coerentes, à exceção da indústria de transformação, que não foi citada no trabalho de campo porque a mesma localiza-se praticamente fora da amostra pesquisada. O número de estabelecimentos é bem maior nos dados oficiais porque se refere ao município todo.

Segundo SANTOS (1979, p.36), as atividades econômicas do circuito inferior apóiam-se em serviços de bens reutilizáveis como conserto de eletrodomésticos, roupas e veículos e na construção de casas. O CNAE fiscal de Colombo juntamente com o relatório gerador de empresas, e os dados oficiais do IBGE, revelaram que tanto na sede como no Maracanã existem atividades relacionadas ao circuito inferior da economia.

No Maracanã, como vimos na tabela 13, depois de comércio varejista, surge o ramo da construção, serviços prestados às empresas e reparação de veículos, com predomínio do circuito inferior da economia. Isto significa que nas duas realidades estudadas, há uma mescla de atividades relacionadas tanto ao circuito inferior como

superior da economia, mostrando a complexidade da economia urbana no espaço metropolitano.

Porém, quando comparado à Sede, o Maracanã apresenta um maior número, em comparação à sede, de empresas com alcance regional, tal fato determina um maior atrelamento do Maracanã com o circuito superior, ou seja, com Curitiba, apesar da existência de atividades relacionadas com o circuito inferior.

Para SANTOS (1979, p.68) o comércio varejista pertence ao circuito superior da economia urbana, no entanto, tal tipo de comércio envolve uma gama de atividades nem sempre relacionadas a tal circuito, por exemplo, as grandes lojas, grandes redes de supermercados apoiados pelos bancos, sem dúvida participam do setor moderno da economia, no entanto, o pequeno comerciante representado pela barraca de frutas e verduras, o aviário, o bar ou lanchonete, açougue, dentre outras, representam o circuito inferior da economia.

No entanto, no Maracanã, apesar de existirem ambas as atividades citadas, podemos dizer que o bairro possui atividades tanto no setor superior da economia, pois suas relações são muito mais estreitas com Curitiba mais atrelada ao circuito superior da economia; já o circuito inferior, que é representado pelo pequeno comerciante ou micro-empresário, que por sua vez, se utiliza dos benefícios proporcionados pelo circuito superior, assim, como este último se utiliza das vantagens locacionais do inferior.

4.2 - SEDE DE COLOMBO - UMA ESTRUTURA PRODUTIVA VOLTADA AO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA

Na sede, assim como em outros bairros de Colombo, o número elevado de empresas com CNAE (Código Nacional de Atividade Fiscal) fiscal de número 74 (serviços prestados principalmente às empresas), justifica-se pela alíquota do ISS do município a saber: 2% para construção civil, representação comercial e assessoria e consultoria.

Em Curitiba, os mesmos serviços possuem alíquota de 5%. Portanto, é muito mais rentável para empresários de Curitiba, por exemplo, possuírem domicílio fiscal em Colombo, já que é na diferença no valor cobrado do imposto, que muitas vezes está seu lucro. Este fato mostra que a empresa possui um endereço para correspondência, com intuito de beneficiar-se com a redução da alíquota de ISS,

mas na prática a mesma funciona, digamos na capital, podemos dizer que é uma empresa “fantasma” em se tratando do seu endereço fiscal.

Este tipo de empresa contribui com tributos com o município onde está sediada, mas por outro lado, não participa das relações existentes no âmbito local, por existir ali somente formalmente, as suas relações de fato existem nos domínios administrativos da capital.

Por exemplo, no bairro Roça Grande, o número de empresas com endereço repetido chega a seiscentas, e no São Lucas chega a duzentas com o mesmo domicílio fiscal. Esse fato contribui para reforçar o papel do Estado e das normas na distribuição da produtividade espacial, ou seja, o Estado juntamente com suas ações em forma de normas definem a localização das empresas trazendo conseqüências diversas, principalmente em termos de arrecadação de impostos.

Além disso, as ações do Estado, através das normas, podem reforçar a existência dos dois circuitos da economia dependendo dos investimentos que surgirão a partir do estabelecimento de empresas em determinada região.

A tabela 14 explicita que no município de Colombo somente quinze bairros possuem mais de cem empresas, incluídos o Maracanã e a sede de Colombo, os bairros com maior número de empresas são Roça Grande² com novecentas, sendo que seiscentas e uma possuem o mesmo domicílio fiscal, como vimos, ficando ao todo com duzentas e noventa e nove; levando-se em conta este último número, o bairro Guaraituba teria maior número de empresas seiscentas e cinco; em segundo estaria Atuba com trezentas e quarenta e duas empresas; São Gabriel, em quarto com trezentas e três empresas; em quinto Rio Verde com duzentas e quinze empresas.

TABELA 14 – NÚMERO DE EMPRESAS POR BAIRROS EM COLOMBO.

Nº DE EMPRESAS	BAIRROS	%
Com mais de 100 empresas	15	10%
Entre 98 e 38 empresas	21	15%
Entre 36 e 18 empresas	23	16%
Entre 17 e 11 empresas	22	15%
Entre 10 e 5 empresas	24	17%
Entre 4 e 1 empresa	39	27%
Total	144	

Fonte: Prefeitura Municipal De Colombo – Gerador Relatório/2002

O resultado da classificação das empresas segundo CNAE fiscal revelou que na sede de Colombo das 288 empresas em atividade, segundo Cadastro Comercial da Prefeitura de Colombo, 30% prestam serviços principalmente às empresas, no entanto, como vimos, dessas 117 situam-se no mesmo endereço, poderíamos então, considerar que 71 empresas e não 188, participam dessa classificação.

Segundo a tabela 15, em primeiro lugar representando 21% das empresas, ficou o comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos, pelas razões apontadas anteriormente, em segundo estaria comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e comércio e varejo de combustíveis com 13%; e em terceiro estaria os serviços prestados às empresas, em seguida as categorias construção, com 8% e transporte terrestre com 7% do total de empresas. As demais categorias surgem em menor número na sede.

² O domicílio fiscal repetido localiza-se na Rodovia da Uva, 652 – Bairro Roça Grande – Colombo.

TABELA 15 - EMPRESAS NA SEDE DE COLOMBO SEGUNDO CNAE FISCAL POR ATIVIDADE.

ATIVIDADE	Nº DE EMPRESAS	%
Serviços prestados às empresas	188	30
Comércio varejista	132	21
Comércio e reparação de veículos	79	13
Construção	53	8
Transporte terrestre	44	7
Alojamento e alimentação	31	5
Atividades de informática e conexas	26	4
Educação	13	2
Comércio por atacado	11	2
Aluguel de veículos, etc.	11	2
Outras*	39	6
Total	627	39

Fonte: Cnae Fiscal

* Referem-se as demais atividades existentes na sede como seguros e previdência privada, edição e impressão, reprodução, extração de minerais não-metálicos, intermediação financeira, correio e telecomunicações, limpeza urbana e esgoto e atividades conexas, atividades recreativas, culturais e desportivas, atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem, atividades auxiliares da intermediação financeira, fabricação de móveis e indústrias diversas, atividades imobiliárias.

A função comercial surgiu com grande destaque, perfazendo 84% dos estabelecimentos entrevistados, segundo a tabela 16, a pesquisa direta coincidiu com a classificação das empresas de acordo com o CNAE fiscal, que apontou o comércio varejista com grande destaque entre as atividades existentes na sede, além do comércio e reparação de veículos, construção e transporte terrestre.

Segundo o IGBE (2000), a sede de Colombo representada pelo setor censitário 1, possui 1.310 habitantes, com uma densidade demográfica de 12,81 hab/km². A sede do município representa o poder político-administrativo, mas não o econômico, como vimos. Apesar de a renda de 51% da população, no município todo, estar apenas entre 1 a 3 salários mínimos, existe uma classe de produtores rurais, comerciantes e profissionais liberais, que utilizam o comércio e serviços mais sofisticados em Curitiba, reforçando a centralidade da capital sobre a sede de Colombo.

O centro de Colombo possui uma paisagem típica de uma pequena cidade do interior, pacata e no geral com pouco movimento de pedestres e veículos. A principal rua de comércio é a XV de Novembro, trata-se de uma rua formada quase que exclusivamente por estabelecimentos comerciais com um e dois pavimentos, abrangendo somente duas quadras. Nesta rua localiza-se a Prefeitura Municipal de Colombo, o banco Bradesco, uma loja da rede Farmais e uma da rede Rio Branco de farmácias, o Boticário, o Tabelionato de Notas Sérgio Strapasson, além da lotérica, lojas de roupas e calçados, panificadora, restaurante, contabilidade, turismo, presentes, doces, cabeleireiros, etc. Outras ruas com destaque comercial no centro são: a rua Francisco Busato, continuação da Rodovia da Uva, ruas Padre Francisco Bonato e a Rua do Rosário.

O grande número de estabelecimentos comerciais existentes na sede de Colombo, de acordo com a tabela 16, 84% do total, retrata a grande demanda por produtos de consumo básico da população, isto aparece nos questionários de forma bastante clara, como a existência, na sede, de pequenos supermercados, lanchonetes, panificadora, farmácias, confecções, calçados, presentes, lotérica, joalheria, eletrodomésticos, cabeleireiros, dentre outros. A existência desse comércio e serviços atende as principais necessidades da população local, e dos bairros próximos à sede, porém com poucos estabelecimentos. A função pública e semipública surgem em número bem menor, com 6% do total dos estabelecimentos, profissional liberal com 4% e as funções financeira, clínica e firmas e escritórios são minoria na presente amostra, perfazem somente 2% do total.

TABELA 16 – SEDE DE COLOMBO – PORCENTAGEM DE ESTABELECEMENTOS POR FUNÇÃO

Função	Nº de estabelecimentos	%
Comercial	44	84
Pública e semipública	3	6
Profissional liberal	2	4
Firmas/escritórios	1	2
Financeira	1	2
Clínica	1	2
Total	52	100

Fonte: Pesquisa Direta - Julho/2003

A tabela 17 mostra que 57% dos estabelecimentos localizados na sede de Colombo, possuem relações comerciais com Curitiba, e apenas 15% alegou não possuir nenhuma relação comercial com a capital; 11% alegaram possuir relações comerciais com os outros bairros de Colombo, 13% responderam que não possuem relações com outros bairros.

TABELA 17 – SEDE DE COLOMBO - RELAÇÕES COMERCIAIS*.

	SIM	%	NÃO	%	N/SABE	%
C/CTBA	30	57	8	15	14	26
BAIRROS	6	11	7	13		

Fonte: Pesquisa Direta – Julho/2003

* As relações comerciais estão representadas por fornecedores, distribuidores, com a matriz, com a ACIC, (Associação Comercial e industrial de Colombo), Associação comercial de Curitiba, entre outras.

A tabela 18 mostra uma diversidade de respostas quanto a origem dos consumidores nos estabelecimentos entrevistados. A primeira observação revela que somando os consumidores da própria sede e dos bairros próximos a ela, temos 73%, ou seja, os valores apontam que a grande maioria dos consumidores é da própria sede e de bairros próximos. Os bairros das proximidades da sede mais citados foram: Serrinha, Bacaetava e Capivari.

Apenas 25% informaram que a maioria dos consumidores vem de bairros mais afastados da sede; confirmando que 25% ou a minoria vem da própria sede; 34% apontam que a minoria dos consumidores vem de bairros mais afastados da sede. 30% informaram que a minoria vem de Curitiba, 6%, que a minoria vem de outros municípios da Região Metropolitana de Curitiba. Somente 2% dos entrevistados informaram que os consumidores são do Maracaná.

Quanto à origem dos proprietários com estabelecimento na sede de Colombo, dos vinte entrevistados, a maioria, ou 55% mora na própria sede do município; os demais proprietários são de outros bairros de Colombo, como Jardim Santa Cruz, São Gabriel, Santa Gema, Sapopema, Campo Pequeno, São João; de outros municípios como Curitiba, Rio Branco do Sul, dentre outros; totalizando 49% dos estabelecimentos entrevistados.

TABELA 18 – SEDE DE COLOMBO - ORIGEM DOS CONSUMIDORES.

LOCAL	MAIORIA%	MINORIA%
Colombo/Sede	50	25
Colombo/bairros afast. Sede	25	34
Colombo/bairros próx. Sede	23	5
Maracanã	2	0
Curitiba	0	30
* Outros	0	6
Total	100	100

Fonte: Pesquisa Direta/Julho-2003

* Outros municípios da Região Metropolitana de Curitiba

Na sede do município, trinta e nove estabelecimentos ou 75% dos entrevistados, ou seja, a grande maioria são estabelecimentos único; são filiais apenas treze estabelecimentos, ou seja, 25% do total de cinquenta e dois estabelecimentos. Desta última situação citada, as matrizes localizavam-se nos municípios de Curitiba, Farroupilha (RS), Campina Grande do Sul, Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré, São José dos Pinhais, e no próprio município de Colombo (Maracanã, Guaraituba, na sede, São Gabriel, Santa Terezinha, Roça Grande, etc).

As porcentagens citadas, o CNAE fiscal juntamente com a listagem das empresas de Colombo reforçaram as conclusões da pesquisa direta. Portanto, a grande maioria representa um comércio varejista diversificado, com pequenas e micro empresas, sugerem o predomínio do terciário do tipo tradicional, já que as empresas prestadoras de serviços, estão presentes pela baixa alíquota do ISS, como vimos, concluímos, pelas razões apontadas anteriormente, que a estrutura econômica da sede está voltada para o circuito inferior da economia. Outras variáveis que reforçam tal argumento são o sistema de crédito e a propaganda utilizados pelos estabelecimentos nas realidades estudadas, e como indicadores da vinculação aos dois circuitos.

4.3 – O SISTEMA DE CRÉDITO E A PROPAGANDA: UMA DEFINIÇÃO DO CIRCUITO ECONÔMICO.

Vimos anteriormente que a população que mora no município de Colombo, no geral, possui baixos rendimentos, 51% dos chefes de família de Colombo, ganham de 1 a 3 salários mínimos (IBGE-2000) ou 573,46 de rendimento médio mensal (Pessoas com rendimento em Colombo IBGE, 2000). No entanto, tal fato não impede que a mesma adquira os bens de consumo, através de um insistente e intenso processo de convencimento feito pela grande mídia. Se a população ganha pouco, a maneira encontrada para consumir os produtos de consumo duráveis é o crédito, segundo SANTOS (1979, p.188-206), para a população pobre e sem emprego permanente, possuir crédito é uma necessidade imperiosa; e não somente no consumo de produtos mais “caros”, como os bens de consumo duráveis mas, sobretudo, para o consumo de primeira necessidade, portanto, a venda a fiado, passa a ser uma prática comum e de sobrevivência para uma população que não possui o dinheiro líquido todos os dias do mês.

Em Colombo, do número total de 49.015 domicílios particulares, 39.885, ou seja, 81% dos domicílios possuem todos os bens de uso difundido como rádio, televisão, geladeira, freezer, dentre outros, segundo os Indicadores Intrametropolitanos IPARDES (2003), este dado reitera a constatação anterior de que a grande maioria da população consegue adquirir os bens de consumo por intermédio do crédito facilitado pelos baixos valores das prestações, em compensação com juros altos, que acabam dobrando o valor do produto, pois o mesmo custaria a metade do preço se comprado à vista.

Esta etapa do trabalho de campo consistiu na aplicação de questionários, no Maracanã e na sede de Colombo, visando identificar o sistema de crédito utilizado pelos estabelecimentos, bem como as variações de tal sistema, ou seja, as formas utilizadas para facilitar o crédito para a população, objetivando identificar a qual circuito estão relacionadas as realidades estudadas.

Outro importante indicador, para definir o circuito econômico, foi o investimento e o tipo de propaganda que os estabelecimentos utilizam, dados essenciais para identificar o porte do estabelecimento, ou seja, se pertence a uma rede ou cadeia de lojas ou prestadores de serviços.

Na tabela 19 percebe-se que a grande maioria dos estabelecimentos praticam o sistema formal de crédito, quanto ao sistema informal representado pelas promissórias, cadernetas, cadernos e fichário, apesar de existir tanto no Maracanã como na sede do município, está mais presente na sede, pois, 29% dos estabelecimentos responderam que praticam alguma forma de crédito informal, isto se deve ao fato de que, na sede, as relações são mais pessoais, os consumidores são conhecidos pelo comerciante, além disso, a mesma pertence ao circuito inferior da economia urbana.

TABELA 19 – MARACANÃ E SEDE DE COLOMBO – SISTEMA DE CRÉDITO.

Sistema	MARACANÃ		SEDE	
	Estabelec.	%	Estabelec.	%
FORMAL	84	93	37	71
INFORMAL	7	7	15	29
Total	91	100	52	100

Fonte: Pesquisa Direta, Julho/2003

No Maracanã, o sistema informal, apesar de presente, foi mencionado por somente 7% dos estabelecimentos, apesar de que, 9% confirmaram a existência de caderneta, para conhecidos. Ainda no Maracanã, 93%, ou seja, a maioria dos estabelecimentos respondeu que pratica sistema formal de crédito; 7% pratica algum tipo de crédito informal.

As variações no tocante as formas de conceder crédito, presentes na tabela 20, mostram que na sede, 21% dos estabelecimentos responderam possuir crediário próprio e poucos fazem uso de financeira, ou seja, as vendas à vista são predominantes. O uso do cartão de crédito, na sede, foi citado por 15% estabelecimentos; no Maracanã, 29% dos estabelecimentos fazem uso de cartões de crédito. Na sede 35% dos entrevistados utilizam caderneta como sistema de crédito. O uso desse último instrumento de crédito representa uma prática comum no circuito inferior da economia.

Estes últimos números mostram que o comércio no Maracanã possui um sistema de venda no varejo mais moderno em comparação com a sede, pelo maior uso do cartão de crédito, além disso o número de consumidores maior, também contribui para este fato. Apesar de que muitos lojistas argumentaram não possuir

sistema de cartões de crédito pelas altas taxas cobradas das administradoras, torna-se impraticável seu uso pelos pequenos comerciantes existentes tanto na sede como no Maracanã, é preciso levar em conta também que a grande maioria dos consumidores são de baixa renda, como vimos.

Além disso o número de trabalhadores inseridos na economia informal é grande, segundo os Indicadores Intrametropolitanos do IPARDES (2003), o grau de formalização no mercado de trabalho, em Colombo, é de 53,8%, este fato explica a existência, no município, de formas de crédito informais como vistos nos questionários, são as maneiras de facilitar o acesso ao crédito.

TABELA 20 – MARACANÃ E SEDE DE COLOMBO – VARIÁÇÕES NO SISTEMA DE CRÉDITO.

SIST. CRÉDITO	MARACANÃ		SEDE	
Próprio	18	20	11	21
Financeira	9	10	2	4
Caderneta	8	9	18	35
Cartão	29	32	8	15
Outros *	8	9	1	2
N/respondeu	19	20	12	23
Total	91	100	52	100

Fonte: Pesquisa Direta/Julho-2003

Outros*: refere-se a outros tipos de financiamento menos mencionados pelos pesquisados, como carnê, crediário pela ACIC, e outros tipos de convênios.

Além do sistema de crédito, outro indicador importante utilizado pelos estabelecimentos de Colombo, é o investimento em propaganda, no sentido em que o mesmo revela, não só o tamanho do estabelecimento, como também a capacidade de gastos com publicidade, indicando a sua participação no circuito superior ou inferior da economia.

As porcentagens do Maracanã e da sede de Colombo, quanto ao investimento em propaganda, são bastante semelhantes, no entanto, o que os diferencia é o tipo de propaganda utilizada, exposto na tabela 22. Mais da metade dos estabelecimentos fazem uso de algum tipo de propaganda dos seus produtos, conforme mostra a tabela 21, 31% dos estabelecimentos respondeu não fazer uso

de nenhum tipo de propaganda. Alguns comerciantes justificaram esta opção por acharem que não houve o resultado esperado.

TABELA 21 – MARACANÃ E SEDE DE COLOMBO – PORCENTAGEM DE INVESTIMENTO EM PROPAGANDA.

	MARACANÃ		SEDE		
SIM	62	68%	SIM	35	67%
NÃO	28	31%	NÃO	16	31%
Não sabe	1	1%	Não sabe	1	2%
TOTAL	91	100		52	100

Fonte: Pesquisa Direta – Julho/2003

A tabela 22 mostra que os panfletos ou folhetos são a forma mais comum de propaganda, ou a mais citada por 22% dos estabelecimentos entrevistados no Maracanã, justificada por ser a forma mais barata de divulgação; já na sede do município, os jornais locais são a forma mais usada para divulgar os produtos, citados por 42% dos entrevistados.

Esta última opção apareceu em 3º lugar no Maracanã, sendo também uma opção bem utilizada; em 2º, no Maracanã, surgiu o carro de som, opção citada na sede por 6% dos entrevistados.

As faixas surgiram como uma segunda opção de divulgação na sede, no Maracanã, também foram citadas por 15% dos estabelecimentos. Entre as demais opções, as que ainda merecem menção são o rádio com 9% no Maracanã e a lista telefônica com 8% na sede.

TABELA 22 – MARACANÃ E SEDE DE COLOMBO – TIPO MAIS COMUM DE PROPAGANDA UTILIZADA PELOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS.

TIPO	MARACANÃ		SEDE	
Panfletos	36	22%	3	6%
Carro de som	28	17%	3	6%
Jornais Locais	27	16%	21	42%
Faixas	25	15%	12	24%
Rádio	15	9%	2	4%
TV	8	5%	0	0
Lista Telefônica	7	4%	4	8%
Placas	4	2%	2	4%
Outros (1)	12	8%	3	6%
TOTAL (2)	162	100	50	100

Fonte: Pesquisa Direta – Julho/2003

1. A opção outros na tabela 22 refere-se aos meios de propaganda menos citados como patrocínio em festas de igrejas, imã de geladeira, calendário, adesivos, ônibus, folha de datas comemorativas, jornal alô negócios, etc.

2. As porcentagens expostas na tabela 22 referem-se ao número de respostas obtidas de acordo com as opções acima, ou seja, vários estabelecimentos citaram mais de uma opção. Portanto, os valores totais referem-se ao número de opções de propaganda e não ao número total de estabelecimentos entrevistados.

Apenas 5% dos comerciantes fazem uso de um dos meios mais modernos e caros de fazer propaganda, a televisão, estes últimos correspondem às empresas do Maracanã com relações regionais mais complexas, como o supermercado pão-de-acúcar, o Boticário, Lojas Colombo, Cem, Ponto Frio, MultiLoja, Wisdom escola de inglês e Apolar Imóveis. As empresas de eletrodomésticos, citadas anteriormente, fazem uso de folhetos de propaganda de impressão gráfica mais sofisticada, principalmente no tocante às empresas sediadas em outros estados, onde a propaganda é unificada, ou seja, o folheto exhibe os mesmos produtos. Estes últimos elementos citados apontam para uma modernização da propaganda mais presentes no circuito superior da economia urbana.

CAPÍTULO 5. A INSERÇÃO DO MARACANÃ NA LÓGICA DA METRÓPOLE.

Vimos que os dados da pesquisa direta mostraram que a sede de Colombo insere-se no circuito inferior da economia, pelas razões apontadas no capítulo anterior, e, que, o bairro Maracanã está inserido no circuito superior devido a centralidade de Curitiba, o que faz com que parte dos serviços mais modernos estejam lá, como as redes de grandes lojas, bancos, dentre outros, portanto, cabe-nos reforçar tal argumento, buscando medir a influência da capital sobre a população de Colombo; que tipos de serviços essas pessoas buscam fora do seu município e qual a razão dessa procura por produtos e serviços muitas vezes encontrados no seu próprio município ou no seu bairro, portanto, procurar entender os motivos da preferência por aqueles ofertados na capital.

Com tal objetivo e para operacionalizar a pesquisa foram entrevistados alunos de escolas de Colombo. Dos 132 alunos entrevistados, 127 moram em Colombo, somente 4 moram em Curitiba e 1 mora em Pinhais. Os principais bairros de Colombo citados foram: Atuba, Jardim Monza, Jardim Campo Alto, Vila Esperança, Jardim Central, Jardim Eucaliptus, Jardim Curitiba e Santa Terezinha. Dos alunos entrevistados 58% não trabalham, são estudantes, 42% trabalham; desses 62% trabalham em Curitiba, ou seja, mais da metade, os bairros mais citados foram: Centro, Ahú, Centro-Cívico, Boa Vista, e Bacacheri.

A tabela 23 mostra o local de compras do dia-a-dia, as mesmas referem-se à mercadorias básicas como, pão, leite, açúcar, carne, verduras, frutas, dentre outras de consumo diário. Nessa variável, dos 132 alunos que responderam à pesquisa, 86%, ou seja, a grande maioria, faz suas compras do dia-a-dia no próprio município, ou seja em Colombo, somente 14% efetuam suas compras em outro município, ou seja, Curitiba.

TABELA 23 – LOCAL DE COMPRAS DO DIA-A-DIA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – MUNICÍPIO.

LOCAL DE COMPRAS	OPÇÕES CITADAS	%
Colombo	113	86
Curitiba	19	14
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

As outras opções de resposta dada pelos alunos, referente ao bairro de Colombo onde efetuam suas compras do dia-a-dia, na tabela 24, dos 86% que compram no município, 52% o fazem, principalmente, nos bairros próximos, 40% alegaram que fazem suas compras no bairro onde moram e a minoria, ou seja, somente 4% compram no bairro onde trabalham e na sede do município.

TABELA 24 – LOCAL DE COMPRAS DO MÊS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – BAIROS.

LOCAL DE COMPRAS	OPÇÕES MAIS CITADAS	%
Bairros próximos	69	52
Bairro onde mora	53	40
Bairros onde trabalha	5	4
Sede de Colombo	5	4
Total	132	100

Fonte: Pesquisa Direta – Julho/2003

Quanto às compras de mês das famílias dos alunos entrevistados, a tabela 25 mostra que 70% realizam suas compras no próprio município; 27% em Curitiba, e 4% no município de Pinhais.

TABELA 25 – MUNICÍPIO PREDOMINANTE DE REALIZAÇÃO DE COMPRAS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ.

LOCAL DE COMPRAS	OPÇÕES CITADAS	%
Colombo	92	70
Curitiba	35	27
Pinhais	5	4
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

De acordo com a tabela 26, dos alunos que efetuam suas compras em Colombo, 32% o fazem em outros bairros do município, 26% no próprio bairro onde moram, e 7% na sede de Colombo, 14% não responderam ou não quiseram opinar.

Dentre aqueles que efetuam suas compras de mês em Curitiba, 21% o fazem nos bairros da capital mais próximos de Colombo, como Boa Vista, em virtude do Hipermercado Big, e Atuba, foram as opções mais citadas.

TABELA 26 – LOCAL PREDOMINANTE PARA O SERVIÇO DE CABELEIREIRO PELOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – BAIROS.

LOCAL DE COMPRAS	OPÇÕES MAIS CITADAS	%
Outros bairros de Colombo	42	32
No bairro onde mora	34	26
Nos bairro de Curitiba	28	21
Sede de Colombo	10	7
Não responderam	18	14
Total	132	100

Fonte: Pesquisa Direta – Julho/2003

Na tabela 27, a maioria dos alunos entrevistados, ou seja, 69% realizam suas compras diversas em Curitiba e 31% em Colombo.

TABELA 27 - LOCAL DE COMPRAS DIVERSAS* DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ - MUNICÍPIO.

LOCAL DE COMPRAS	OPÇÕES CITADAS	%
Curitiba	91	69
Colombo	41	31
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

*Referem-se a eletrodomésticos, vestuário, calçados e presentes.

As variações nas respostas, presentes na tabela 28, mostra que aqueles consumidores que fazem suas compras em Colombo, do total, 13% o fazem em bairros próximos, 11% compram no Maracanã, 9% no próprio bairro onde moram e 4% na sede do município, este último número reforça a pouca procura dos consumidores pelo centro de Colombo.

Os motivos que justificam tal preferência pela capital, segundo os entrevistados, foram: facilidades de transporte, pois as linhas diretas que ligam os bairros de Colombo à capital facilitam o deslocamento, sem a necessidade de utilizar terminais, ou até mesmo, para os moradores do Maracanã e região, existe a linha direta do ligeirinho do terminal à Curitiba.

Além disso, existem maiores opções de compra onde há variedade de produtos e de preços, além do fato da mudança de município acaba tornando-se um lazer ocasional ou uma forma de status, um passeio para os moradores de Colombo. Outros, porém, alegaram não ter condições de compras, pois a sua situação econômica não permite.

De acordo com a tabela 28, as variações nas respostas dos alunos quanto ao bairro onde fazem suas compras diversas, 58% alegaram comprar no centro de Curitiba, 5% efetua suas compras em outros bairros da capital, o mais citado foi o Bacacheri. Estes números revelam uma forte centralidade de Curitiba em relação à Colombo.

TABELA 28 - LOCAL DE COMPRAS DIVERSAS* DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – BAIRROS.

LOCAL DE COMPRAS	OPÇÕES MAIS CITADAS	%
Centro de Curitiba	76	58
Outros bairros de Colombo	17	13
Maracanã	15	11
Bairro onde mora	12	9
Outros bairros de Curitiba	7	5
Sede de Colombo	5	4
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003.

Na tabela 29, a grande maioria dos alunos entrevistados alegaram que utilizam serviços de cabeleireiro ou de barbeiro em Colombo, 80% do total; em Curitiba utilizam esse serviço somente 17%, não responderam ou não quiseram opinar 3%.

TABELA 29 - LOCAL PREDOMINANTE PARA OS SERVIÇOS DE CABELEIREIRO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – MUNICÍPIO.

LOCAL	OPÇÕES CITADAS	%
Colombo	105	80
Curitiba	22	17
Não responderam	5	3
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

De acordo com a tabela 30, daqueles que utilizam serviço de cabeleireiro em Colombo, 43% o fazem no bairro onde moram; 20% em outros bairros de Colombo, os mais citados foram: o Maracanã 7%; e sede 2%. Dentre aqueles que alegaram utilizar esse serviço em Curitiba 15%, o fazem em bairros diversos da cidade, o mais citado foi Atuba, e 13% não souberam responder em qual bairro utilizavam tal serviço.

TABELA 30 - LOCAL PREDOMINANTE PARA O SERVIÇO DE CABELEIREIRO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – BAIRROS.

LOCAL	OPÇÕES MAIS CITADAS	%
Bairro onde mora	57	43
Maracanã	9	7
Outros Bairros de Colombo	26	20
Sede de Colombo	3	2
Bairros de Curitiba	20	15
Não responderam	17	13
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

Na tabela 31, o principal local de compras de medicamentos é no município de Colombo, 82% dos entrevistados responderam que compram seus remédios no próprio município; 18% em Curitiba.

TABELA 31– LOCAL DE COMPRAS DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – MUNICÍPIO.

LOCAL DE COMPRAS	OPÇÕES CITADAS	%
Colombo	108	82
Curitiba	24	18
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

De acordo com a tabela 32, quanto ao bairro, aqueles que compram remédios em Colombo, 52% o fazem no próprio bairro onde moram, 16% no Maracanã; 11% em outros bairros de Colombo e 5% na sede do município. Em Curitiba 15% compram em bairros diversos da cidade e 3% no centro da mesma, de acordo com o seu local de trabalho.

O bairro Maracanã, por exemplo, tem uma variedade de opções em farmácias, só nas ruas principais Abel Scussiato e Roberto Falavinha, existem em média dez farmácias dos mais diferentes tamanhos e razão social.

TABELA 32 – LOCAL DE COMPRAS DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – BAIRROS.

LOCAL DE COMPRAS	OPÇÕES MAIS CITADAS	%
Bairro onde mora	69	52
Maracanã	21	16
Outros Bairros de Colombo	15	11
Sede de Colombo	7	5
Bairros de Curitiba	20	15
Total	132	100

Fonte: Pesquisa Direta: Julho/2003

Na tabela 33, a preferência dos entrevistados para obter uma consulta médica é no próprio município 62%; 36% utilizam esse serviço médico em Curitiba e 2% o fazem em outro município.

TABELA 33 – LOCAL PREDOMINANTE PARA CONSULTA MÉDICA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ . MUNICÍPIO.

LOCAL	OPÇÕES CITADAS	%
Colombo	82	62
Curitiba	48	36
Outro município	2	2
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

Quanto ao bairro, as opções de respostas na tabela 34 foram: aqueles que optaram por Colombo, 14% o fazem no posto de saúde do Alto Maracanã e igualmente 14% procuram tal serviço na sede do município, e 11% recorrem aos postos de saúde de outros bairros de Colombo. Dentre aqueles que buscam tal serviço em Curitiba, 19% o fazem em diversos bairros da capital, como o posto de atendimento médico 24 horas, no bairro Boa Vista, que foi o mais citado depois do centro e o Atuba, que foi o terceiro mais citado; 10% procuram o centro de Curitiba, e 1% não souberam responder.

Dos entrevistados somente três alegaram ter plano de saúde, através do trabalho dos pais, a grande maioria não possui plano particular de saúde e dependem dos postos de saúde existentes nos bairros para obter algum tipo de assistência médica.

TABELA 34– LOCAL PREDOMINANTE PARA CONSULTA MÉDICA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – BAIRROS.

LOCAL	OPÇÕES MAIS CITADAS	%
Bairro onde mora	41	31
Maracanã	19	14
Outros Bairros de Colombo	14	11
Sede de Colombo	18	14
Outros bairros de Curitiba	25	19
Centro de Curitiba	13	10
Outro município	2	1
Total	132	100

PESQUISA DIRETA JULHO/2003

Na tabela 35, dos entrevistados 52% não souberam responder ou não quiseram opinar, muitos com faixa etária abaixo dos 18 anos, provavelmente não fazem uso desse tipo de serviço, entre aqueles que o utilizam 26% o fazem em Colombo mesmo e 22% procuram serviço de cartório em Curitiba.

TABELA 35 – LOCAL PREDOMINANTE PARA SERVIÇOS DE CARTÓRIO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – MUNICÍPIOS.

LOCAL	OPÇÕES CITADAS	%
Colombo	34	26
Curitiba	29	22
Não responderam	69	52
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

Quanto a opção de bairro as respostas presentes na tabela 36, foram: dentre os que responderam Colombo, o bairro Maracanã foi o mais citado por quem

necessita desse tipo de serviço, por 38% dos entrevistados; a sede também procurada por 27% dos entrevistados; os outros bairros de Colombo são menos procurados 4% do total de entrevistados e os bairros de Curitiba foram citados por 20% dos entrevistados, dentre eles o Centro, Bacacheri, Atuba e Boa Vista.

TABELA 36 – LOCAL PREDOMINANTE PARA SERVIÇOS DE CARTÓRIO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ – BAIRROS.

LOCAL	OPÇÕES MAIS CITADAS	%
Maracanã	50	38
Sede	36	27
Outros bairros de Colombo	5	4
Bairros de Curitiba	26	20
Não responderam	15	11
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

Na tabela 37, do total de entrevistados a maioria, 55% utiliza esse serviço em Curitiba, por estar próximo do trabalho, foi a justificativa apontada; 39% utiliza tal serviço em Colombo, e 6% não souberam responder.

TABELA 37- LOCAL PREDOMINANTE PARA SERVIÇO BANCÁRIO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ - MUNICÍPIO.

LOCAL	OPÇÕES CITADAS	%
Curitiba	73	55
Colombo	51	38
Não responderam	7	6
Outros municípios RMC	1	1
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

Quanto a opção bairros, presentes na tabela 38, os bairros de Curitiba foram citados por 43% dos entrevistados, os mais citados foram o Centro e o Bacacheri.

Dos entrevistados, 39% citaram Colombo como local escolhido para fazer os serviços bancários, 29% recorre aos serviços dos bancos filiais no Maracanã, onde existe o HSBC Bank Brasil S/A, Banco Brasileiro de Descontos e Banco do Brasil, posto de atendimento bancário na Sub-Prefeitura; e 16% recorrem aos bancos na sede do município, na mesma existem as seguintes filiais de bancos: Banco Brasileiro de Descontos, Banco do Brasil, Banco do Estado do Paraná, Banco Itaú e posto de atendimento bancário, Caixa Econômica Federal, HSBC Bank Brasil S/A Banco Múltiplo.

De acordo ainda com a tabela 38, 11% não souberam responder, o local aonde efetuam seus serviços bancários e somente 1% recorrem a outros municípios para utilizar esse tipo de serviço.

Como vimos, Colombo, não é tão bem servido de agências e postos bancários, o que justifica uma maior demanda para Curitiba a relação empregatícia da população 75% trabalha em Curitiba (IPARDES-Indicadores Intrametropolitanos-2000/proporção de pessoas que se dirigem ao pólo para trabalhar ou estudar), o que faz com que possuam conta corrente nos bancos sediados naquele município.

TABELA 38 - LOCAL PREDOMINANTE PARA SERVIÇO BANCÁRIO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS MARACANÃ - BAIRROS.

LOCAL	OPÇÕES MAIS CITADAS	%
Bairros de Curitiba	57	43
Maracanã	38	29
Sede	21	16
Não responderam	15	11
Outros municípios da RMC	1	1
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

Conforme a tabela 39, dos entrevistados 48% praticam algum tipo de lazer no próprio município, 40% buscam formas de lazer em Curitiba, e 12% não souberam responder.

TABELA 39 – LOCAL DE LAZER* DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ-MUNICÍPIO.

LOCAL	OPÇÕES CITADAS	%
Colombo	63	48
Curitiba	53	40
Não responderam	16	12
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

* Nas formas de lazer foram citadas não pagas como passeios em shoppings e praças, esporadicamente com alguma diversão paga como cinema, estádios de futebol, jogos eletrônicos e lanches.

Quanto a opção Bairro, presente na tabela 40, 30% praticam algum tipo de lazer no próprio bairro onde moram; 27% o fazem nos bairros de Curitiba, o centro foi o mais citado dentre os diversos bairros de surgiram; 26% não responderam a tal opção, ou simplesmente argumentaram que não praticam nenhum tipo de lazer; 13% se dirigem a outros bairros de Colombo, somente 4% se dirigem a sede, este número pequeno de pessoas que buscam alternativas de lazer no centro de Colombo, mostra que o mesmo praticamente não oferece opções para a população, além disso, a maior procura pela capital, quando existem recursos financeiros para tanto, está relacionada a centralidade que a mesma exerce sobre a população.

Os bairros de Colombo, no geral, oferecem poucas oportunidades de lazer, com exceção de canchas de esportes localizadas em alguns bairros. A opção cultural é praticamente inexistente, este motivo leva algumas pessoas a se dirigirem para Curitiba, em busca de melhores opções, já aqueles que não possuem recursos financeiros para o transporte, por exemplo, resta a alternativa local onde a criatividade é que vai preponderar.

Alguns entrevistados responderam que não praticam nenhum tipo de lazer, pois alegaram não possuir alternativas culturais no seu bairro, por uma opção pessoal ou por não possuírem condições financeiras para deslocar-se a outros bairros ou municípios.

TABELA 40 – LOCAL DE LAZER DOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ - BAIROS.

LOCAL	OPÇÕES MAIS CITADAS	%
Bairro onde mora	39	30
Bairros de Curitiba	36	27
Não responderam	35	26
Outros bairros de Colombo	17	13
Sede	5	4
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

Dos entrevistados, conforme a tabela 41, ou seja, 33% afirmaram que nunca vão à sede, pois não tem necessidade de nenhum serviço oferecido lá; 31% afirmaram que esporadicamente necessitam ir ao centro de Colombo; 27% alegaram que nunca foram e sequer conhecem a sede do município; poucos necessitam ir com certa frequência ao núcleo urbano, os motivos estão especificados a seguir; somente 8% declararam essa necessidade. Um entrevistado fez uma declaração interessante, escreveu a seguinte frase: “O coração de Colombo é o Maracanã”, isto demonstra a pouca importância que a sede do município exerce sobre pelo menos 80% dos entrevistados, que declarou viver independente do centro.

A frequência com que os alunos das escolas da região do Maracanã, se dirigem à sede do município, varia conforme a necessidade de certos serviços oferecidos na mesma, no entanto, a grande maioria dos mesmos existem também no Maracanã, por exemplo, dentista, bancos, exame e consultas médicas, cartório, posto de saúde, compras, etc.

Apesar da existência de uma Sub-Prefeitura no bairro, os serviços oferecidos pela mesma, também foram citados como motivo para ir à Prefeitura na sede do município. Serviços como cartório eleitoral, que fornece títulos eleitorais, fórum, câmara dos vereadores, SINE (agência de empregos), LBA (Legião Brasileira de Assistência), assuntos escolares, confecção de documentos, trabalhar, fazer compras, dentista, buscar remédios pelo SUS, como acompanhantes dos pais, reuniões em associações, natação, jogos intercolegiais municipais, dentre outros, foram os motivos citados para comparecimento esporádico na sede.

TABELA 41 – FREQUÊNCIA COM QUE OS ALUNOS DAS ESCOLAS DO MARACANÃ COSTUMAM IR A SEDE DE COLOMBO.

FREQUENCIA	Nº DE ALUNOS	%
Nunca vou	44	33
As vezes	41	31
Nunca fui, não conheço	36	27
Sempre	11	8
Total	132	100

Pesquisa Direta Julho/2003

O Maracanã oferece opções de comércio e serviços, de modo que, as pessoas supram suas demandas no mesmo, portanto, não existe a necessidade de ir á sede regularmente, por este motivo, o centro político-administrativo de Colombo, ficou de certa forma “isolado”, dos demais bairros populosos do município, sobretudo daqueles localizados na conurbação com Curitiba. Em suma, a região do Maracanã é auto-suficiente em relação à sede, mas mantém uma situação de dependência com Curitiba, pois esta última, possui a centralidade que faz com que o Maracanã se torne um bairro da mesma, como vimos.

CONCLUSÃO

Todo pesquisador que necessite ir à campo, coletar dados, aplicar questionários, em situações reais, vai se deparar com uma série de problemas e barreiras que poderão dificultar a obtenção dos resultados. Nosso caso não foi diferente, dificuldades como encontrar as pessoas com tempo e disposição para responder umas poucas perguntas, acaba sendo um problema, e se torna necessário a visita a um mesmo estabelecimento várias vezes, num dia ou em outro.

Outra dificuldade é com a veracidade dos dados, muitas vezes omitida, pelo fato de o empresário ou comerciante ter dúvidas sobre os reais objetivos da pesquisa, mesmo depois de terem ficado muito bem explicitados.

Apesar de todos os empecilhos foi possível concluir o trabalho com as seguintes considerações: o bairro Maracanã surgiu em virtude da periferização de Curitiba, e pelas dificuldades de acesso ao solo da capital, em virtude de um planejamento voltado somente para a cidade, sem incluir, portanto, a Região Metropolitana o que gerou um inchaço das cidades que a compõem e uma situação de dormitório.

Por sua vez, a pesquisa direta revelou uma tendência de deslocamento da população em direção à Curitiba, principalmente à procura de serviços bancários, cartório, compras diversas (calçados, roupas, eletrodomésticos, etc), e lazer. Este último está diretamente relacionado com o fato de ir à Curitiba, que para a maioria dos estudantes, representa uma forma de lazer, mesmo que esporadicamente. Além disso, a facilidade de transporte, como vimos anteriormente, contribui para os deslocamentos, já que a maioria dos bairros de Colombo possui linhas de transporte que fazem a ligação direto com o centro de Curitiba, facilidade que muitos bairros da própria capital não possuem. Portanto, cabe-nos concluir que o Maracanã é mesmo, na prática, bairro de Curitiba, e que o fato de pertencer ao município de Colombo é contingência política. Trata-se de um bairro que surgiu para apoiar a expansão metropolitana de Curitiba.

A maioria das pessoas residentes no Maracanã, possuem relações afetivas com Curitiba, e rejeitam o vínculo com a sede de Colombo, isto mostra a independência do Maracanã em relação a mesma, pois a maioria dos serviços oferecidos na sede, também existem nesse último, e principalmente, por ela estar atrelada ao circuito inferior da economia, a mesma não conseguiu centralizar as atividades econômicas. Além disso, em Curitiba, as opções de compra e lazer são maiores, aliado ao fato de que a centralidade da capital se expande sobre o espaço regional.

Apesar de os dois circuitos serem interdependentes, a existência de um comércio e serviços modernos em Curitiba, levam ao predomínio do circuito superior, proporcionando centralidade sobre o espaço metropolitano; no Maracanã duas áreas de comércio e de serviços distintas, uma mais relacionada ao circuito superior, pela existência de empresas filiais de alcance regional, e outra, apoiada mais diretamente no circuito inferior, representada pelo comércio tradicional em pequena escala; já a sede em razão de uma estrutura produtiva voltada ao circuito inferior, não conseguiu centralizar para si os demais bairros do município, atrelada por consequência a centralidade de Curitiba.

A mancha urbana que se estende até a sede do município de Colombo que abrange o Circuito Italiano de Turismo Rural, como o próprio nome diz, não se trata de um espaço urbano no nosso entendimento, pois retrata uma realidade rural urbana, com atividades econômicas voltadas para uma finalidade turística dissociada da rotina da grande cidade.

A sede de Colombo, pelo fato de possuir uma estrutura produtiva atrelada ao circuito inferior, não conseguiu centralizar os bairros para si, além disso localiza-se fora da conurbação urbana de Curitiba, no entanto, é possível que num futuro próximo a intensificação da mancha urbana urbana alcance a sede de Colombo formando uma mancha contínua viabilizada pelo corredor da PR-417 ou Rodovia da Uva, em função das demandas de Curitiba.

Na análise das realidades estudadas foi possível recuperar a noção de totalidade, que no caso, representada pela metrópole de Curitiba, como foco central da acumulação capitalista, privilegiada pelos investimentos de empresas que se situam no comando das decisões, e que ao mesmo tempo contam com espaços que extrapolam seus limites, servindo aos interesses mercantis, como no caso do Maracanã, cujas facilidades de acesso pelas vias de transporte, serve de válvula de

escape para investimentos que exigem terrenos mais baratos, impostos mais baixos, moradia a preços acessíveis à população trabalhadora, necessária na metrópole; esta base analítica na tese de CARLOS (1987), reiterada por ABREU (1987), mostra que as contradições características da metrópole confirmam que o todo está em todas as partes e estas refletem o todo (ABREU, 1987, p-68).

Nesse contexto podemos perceber o funcionamento dos dois circuitos da economia nas realidades estudadas, pois o Maracanã existe em função das demandas do circuito superior de Curitiba, funcionando como um bairro da mesma, esta última, se utilizando da mão-de-obra e dos fatores de localização dos bairros de Colombo, onde o circuito inferior está mais presente; este último por sua vez, usa os meios técnicos do superior, como os empregos, por exemplo, para sobreviver.

O Maracanã constitui-se, portanto, a partir da realidade metropolitana, poderíamos em outra oportunidade, classificá-lo como subcentro metropolitano, retomando tal discussão posteriormente. E a sede de Colombo poderia ser classificada como uma cidade local dentro daquela antiga hierarquia urbana, ou devido a existência do Circuito Italiano de Turismo Rural, a mesma pertença a uma outra classificação onde nesse novo período técnico-científico essa velha hierarquia se altera.

BIBLIOGRAFIA

- Colombo: Uma Realidade Metropolitana**, Caracterização da região do Alto Maracanã/Colombo.
- ABREU, Maurício de Almeida. **O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação – Contribuição à história do pensamento geográfico brasileiro**, Revista Brasileira de Geografia. IBGE, vol. 56, nº s ¼ - jan/dez, 1994.
- ALMEIDA, Eliza. **O processo de Periferização e Uso do território Brasileiro no Atual Período Histórico**, in Território Brasileiro usos e abusos, org. SOUSA, Maria Adélia A de, Edições Territorial, Campinas, 2003.
- ANDRADE, Thompson e SERRA, Rodrigo Valente. **O Recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**, IPEA, Rio de Janeiro, 1998.
- BENKO, Georges. **Organização econômica do território: algumas reflexões sobre a evolução no século XX**. Org. SANTOS, M.; SOUZA. Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura. Território Globalização e Fragmentação, Editora Hucitec, São Paulo, 1996.
- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**, 17ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- CURITIBA. **Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba**: COMEC. metrópolis em revista, Curitiba: Ano 1, nº 1, dez. 1999.
- CORDEIRO, Helena Kohn. **O centro da metrópole paulistana: expansão recente**. 1º edição. São Paulo:EDITORA USP, 1980.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2º ed., 2001, 302p.

- FERRARINI, Sebastião. **O Município de Colombo**. 1ª edição. Curitiba: Champagnat, 1992.
- FINQUELIEVICH, Susana. **Cidades no espaço das redes: novas centralidades e periferias urbanas na sociedade informacional**. REVISTA DA PÓS-GRADUAÇÃO E GEOGRAFIA. Rio de Janeiro, nº 6, p. 23-44, dez. 2002.
- FIRKOWSKI, O. C. de F. e MOURA, R. **Regiões Metropolitanas e Metrôpoles. Reflexões acerca das espacialidades e Institucionalidades no Sul do Brasil**. RA'EGA – Revista do Departamento de Geografia/UFPR, Curitiba, nº 05, ano V, p. 27-46, 2001.
- _____, O. L. C de F. **A Nova territorialidade da Indústria e o Aglomerado Metropolitano de Curitiba**, 2001. Tese de Doutorado, USP/FFLCH.
- _____, O. L. C. de Freitas. **Conflitos de Gestão: dos Problemas Metropolitanos às Soluções Municipais. A Nova Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo de Curitiba**. ANPUR, Rio de Janeiro, Anais do 9º Encontro, p. 234-240, maio/jun 2001.
- _____, O. L. C. de Freitas. **Os Desafios do urbanismo Face da Metropolização**. Alguns elementos para (re) pensar Curitiba. Revista do Departamento de geografia, UERJ:Rio de Janeiro, nº 11, p. 25-32, 1º semestre 2002.
- GABARDO, Marta Maria Bertan Sella. **Pinhais:uma cidade sem centro? Um estudo de caso a partir da morfologia urbana**. Curitiba, 2001. Dissertação de Mestrado na área de concentração Produção do Espaço Urbano e Regional, UFPR.
- GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira e SILVA, Christine Nentwig. **Quantificação em Geografia**. São Paulo:DIFEL,1981.
- KLINK, Jeroen Johannes. **A cidade-região: regionalismo e reestruturação no grande ABC Paulista**. 1º edição. Rio de Janeiro:DP&A, 2001.

- LIMA, Cristina de Araújo. **Considerações sobre ocupações irregulares e parcelamento urbano em áreas de mananciais da região metropolitana de Curitiba/PR**. Desenvolvimento de meio Ambiente – Cidade e Ambiente Urbano, Curitiba, nº 3, p. 97-114, jan/jun. 2001
- LIMONAD, Ester. **Reflexões sobre o espaço, o urbano e a urbanização**. Revista da Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, nº 1, p. 71-91, 1999.
- LINHARES, Lucas Roosevelt Ferreira. **Os dois circuitos da economia urbana no eixo sul da região metropolitana de Belo Horizonte: uma análise microespacial do caso do bairro Jardim Canadá**, X Encontro da ANPUR, 26 a 30 de maio, Belo Horizonte, 2003.
- MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Estado do Paraná**. 2ª ed., J.Olympio, Rio de Janeiro, 1969.
- MOURA, Rosa e ULTRAMARI, Clóvis. **Metrópole. Grande Curitiba: teoria e prática**. Curitiba:IPARDES,1994.
- _____, Rosa. **Concentração e Exclusão na Região Metropolitana de Curitiba**. REVISTA PARANAENSE DE GEOGRAFIA, A Geografia frente às novas tecnologias, Curitiba/PR, nº 3, p.49-57, 1998.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO. **O Paraná e seus Municípios: Colombo**, p. 240-241
- _____. Secretaria de Planejamento, **Roteiro de informações**, 1998.
- Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba: IPARDES, 2001.
- SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 1994.
- _____. **Espaço e Sociedade**. São Paulo: Petrópolis-Vozes, 1982
- _____. **Por uma outra globalização**. 6ª edição. São Paulo:Hucitec, 2000.
- _____. **O Espaço Dividido: Os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

- SOJA, Edward. **O desenvolvimento metropolitano pós-moderno nos EUA: virando Los Angeles pelo avesso.** Org. SANTOS, Milton.; SOUZA, Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura. Território Globalização e Fragmentação, Editora Hucitec, São Paulo, 1996.
- SPÓSITO, Eliseu Savério. **A Teoria dos dois circuitos da economia urbana nos países desenvolvidos: seu esquecimento ou sua superação?** Encontro Internacional: O mundo do cidadão – Um cidadão do mundo, USP- São Paulo, 1996.
- UNICAMP. **Caracterização de Tendências da Rede Urbana do Brasil,** Campinas/SP: IPEA/IBGE/NESUR (IE-UNICAMP), Vol. 1, 2000.
- UNICAMP. **Caracterização de Tendências da Rede Urbana do Brasil,** Redes Urbanas Regionais: SUL, Campinas/SP: IPEA/IBGE/NESUR(IE-UNICAMP), Vol. 6, 2000.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil.** 2º edição. São Paulo:FAPESP, 1998.

ANEXOS

Anexo 1

ARRUAMENTO DO MARACANÃ – TRABALHO DE CAMPO

AVENIDA MARGINAL JOSÉ DE ANCHIETA (marginal dir.Estrada da Ribeira)

Art Letreiros – faixas, placas e luminosos, nº 1242

Maracanã Automóveis, nº 1380

Flecha com de alimentos e bebidas, nº 1254

Embalagens Rio Verde, nº 1218

Márcia Móveis usados, nº 906

Cako – auto vidros Ltda, nº 892

Ferraza esquadrias de alumínio, nº 610

Compensados Colombo, nº 572

Caramelos – doces e embalagens, nº 1452

Casa do Latoeiro - lataria e acessórios, nº 488

RUA ABEL SCUSSATO

Farmácia Nova Colombo, nº 181 – loja 3

Nana Bebê – artigos para bebês, nº 181

Ótica Objetiva, nº 181

Brinquedos Caroline, nº 181 – lojas 2 e 3

Japas dist. De bebidas, nº 725

Valmacon mat. de construção, 1907

Kry aves – aviário, nº 181 – loja 1

Papyrus Papelaria – nº 181

Auto Posto maracanã – nº 603

Multiloja – móveis e eletrodomésticos – nº 401

Monkey's sports – artigos esportivos, nº 541

Drogarias Rio Branco – farmácia, nº 541

Calceaki calçados Ltda, nº 353

Lojas Colombo – móveis e eletrodomésticos, nº 365

Colina Móveis – nº 389

Kasalar móveis e eletrodomésticos, nº 377

Ponto da Casa - eletrodomésticos, nº 425

Loja das Fábricas – confecções, cama, mesa e banho, calçados, nº 437

Mercadomóveis – móveis e eletrodomésticos – nº 449

Ponto Frio – móveis e eletrodomésticos, nº 461

RUA DOS EUCALIPTOS

JOSÉ DE ALENCAR

GRACILIANO RAMOS (Até avenida Portugal)

SANTA CORLETO MILANI

SANTA MARIA

JOÃO D'AGOSTIN (Joaquim Rocha até Vitorino Polli)

VITORINO POLLI

JOAQUIM ROCHA

Vidraçaria Apolo e artigos de 1,99, nº 12

MS Malharia, nº 24

Loja da LU, roupas novas e semi-novas, nº 36

Bar do Luizinho, nº 48

UBERA G. FIORESE

VER. MIGUEL COSTACURTA

ISABEL CAPELLARI

ANTONIO FIORESE (até Santa Maria) Marginal direita da Estrada da Ribeira

Stoplink – escola de informática, nº 10

Desktop papelaria e informática Ltda, nº 10

Starsom – som de automóveis – nº 36

Maria's Cabeleireiras, nº 86

Lise modas – infantil e adulto nº 86

HR Parafusos e ferramentas Ltda, nº 86

Floricultura Alves, nº 100

Loja Rei – artigos variados, brinquedos e 1,99 etc, nº 100

JR acessórios – comércio de ferramentas e ferragens, nº 148

Pizzaria Comilão – telepizza, nº 210

Carro Velho Brasil – mecânica, nº 180

MCR segurança eletrônica, nº 148A

JOÃO LICÉRIO DE BRITO (até Santa Corleto Milani)

RUA DOS EUCALIPTOS

ARQUIMEDES

Banca Maracanã, nº 166

Ótica Italiana, nº 166

Clínica de olhos Colombo, nº 166

Roge ótica, nº 77

Botica do Mazarope, nº 77

Fortaleza Móveis, nº 50

Wisdom Cursos de línguas, nº 42

Casalar – cama, mesa e banho, nº 18

MARILI SENHORINHA DA SILVA

DILVETE RIBEIRO

OLIVIA FERRAZ

FERNANDO SABINO

SANTA FAUSTINA KOWABUSKA

RUI BARBOSA

FRANCISCO OGIBOWISKI

MONTEIRO LOBATO

AVENIDA PORTUGAL (de Graciliano Ramos até rua dos Eucaliptos)

JOANA DUARTE

OLAVO BILAC (de Graciliano Ramos até avenida Portugal)

RUA LAVOISIER (estrada da Ribeira até Abel Scussiato)

RUA NEWTON

GALILEU GALILEI

THOMAS EDISON

EISTEIN (da rua Lavoisier até Abel Scussiato)

RUA KELVIN (da Lavoisier até Arquimedes)

RUA PASTEUR (da Lavoisier até Arquimedes)

RUA TUNÍSIA (estrada da Ribeira até rua Madagascar e da Marrocos até Dorival
Ceccon)

RUA CONGO

TRAVESSA CELTA

SANTA ANA

SÃO JOAQUIM

PEDRO ANDRÉ

TRAVESSA SANTA MADALENA

ROBERTO L. FALAVINHA (cont. da Abel Scussiato)

Farmácia Maxifarma Adriana, nº 328

Lojas Milenium – confecções, cama, mesa, banho e calçados

Lojas Paulista Calçados e Roupas, nº 266 – lojas 1e2

Banco HSBC, agência Guaraituba nº 264

O Boticário – perfumaria, nº 266 – loja 7

Tecnovídeo – Locadora de vídeos e DVDs, nº 264

Peixaria frutos do mar, nº 178

Cris Cabeleireiros, nº 262

Unipax clínica Odontológica, nº 178

Nelson cabeleireiro, nº 178

Chaveiro sapataria Maracanã, nº 150

Gaúcho móveis – novos e usados, nº 108

RUA SÃO PEDRO (da rua Tunísia até avenida espírito Santo – marginal à estrada da Ribeira)

AVENIDA ESPÍRITO SANTO (marginal esquerda da Estrada da Ribeira)

Loja Via Móveis, nº 201

775 – loja de roupas, calçados e miudezas em geral, nº 145 loja 1

Miratur viagens e turismo, nº 145 sala 14

Ponto Fixo modas, nº 145 – loja 4

Dulcon – DPI comércio de aparelhos eletrônicos, nº 145 – loja 10

Vitória cosméticos – nº 145 –loja 9

Global Center – celulares, nº 145 – loja 2

Colmed – Clínica Médica, nº 145 – loja 15

Lua de Cristal – moda bebê, infantil e juvenil, nº 145 – loja 12

Lattes Ltda representação, nº 145 loja 11

COE - Consultório odontológico, nº 145 – loja 19

Wordseg segurança – nº 145 – loja 7

TRAVESSA SÃO LUIZ

DORIVAL CECCON (da Tunísia até a Estrada da Ribeira)

PRINCESA ISABEL (da Manoel Ribas à São Francisco Xavier)

MANUEL RIBAS (da Princesa Isabel até Dorival Ceccon)

SÃO FRANCISCO XAVIER (da São João Batista até estrada da Ribeira)

ESTRADA DA RIBEIRA – Rodovia BR-476

Lojas CEM – eletrodomésticos e móveis, nº 137

Cartório Distrital de Guaraituba, nº 1001

Apolar imóveis - imobiliária, nº 1001 - sobreloja

Pão de Açúcar – supermercados, km 13

Clinilab – laboratório de análises clínicas, nº 145

Terras Prósperas – imobiliária, nº 145 sala 4

Ponto das festas – artigos para festas em geral, nº 13

Rações MG e frutaria – km 3,5

Souza e Nara panificadora Kalil – nº 78

Ticca Confecções – masc, feminina e infantil , nº 2000

KAKÄ veículos – compra e venda de veículos – nº 2002

Banco Bradesco, s/nº

Linares com. de alimentos e agropecuária, veterinário – nº 206 km 3

Anexo 2

ARRUAMENTO CENTRO DE COLOMBO

Estabelecimentos comerciais entrevistados

RUA XV DE NOVEMBRO

Vó Vilma – Loja de roupas, nº 36

Maribel – confecções, nº 46

Luis Carlos da Silva Wolff - escritório de contabilidade, nº 40

Lanchonete Busato, nº 118

Farmácia Rio Branco, nº 270

Lojas Bidu – roupas, calçados e enxoval, nº 311

Despachante Unidos, nº 77

Salão Nuance, nº 298

Tabelionato de Notas, nº 81

Truds – vestuário, nº 46

Marilene de Fátima Vanchi – venda de roupas infantis, nº 125

Rosamar Carnes, nº 98

O Boticário – cosméticos, perfumes, nº 127

Clínica de fisioterapia e fono, nº 286

Doceria Shallom, nº 294

Loja Isabella – loja de 1,99 e similares, nº 218

Graciella Busato – loja de roupas em geral, nº 249

Livraria e papelaria Monza – nº 225

Farmais – farmácias, nº 201

Comercial de roupas Eros, nº 219

Realeza – confecções e calçados – nº 218

Tonial e Zanes – loja de confecções e presentes – nº 202

Weigert Loterias Ltda – nº 357

Banco Bradesco, nº 140

Edivaldo Wanch panificadora – nº 137

Marlene Aracy Lazzarini Franceschi – confecções, nº 142

Luci Lindamir Broto presentes, nº 53

Swistur passagens e turismo, nº 56

Realce cabeleireiros, nº 272

Lanchonete Nossa Senhora do Rosário, nº 261

Cartório de Registro Civil, nº 261

RUA PADRE FRANCISCO BONATO

Body Free – aparelhos de musculação, nº 361

Farmácia Oficinal, nº 373

Vidraçaria Colombo, nº 518

Ana e Maria confecções, nº 563

Hes Artigos Evangélicos, nº 575

Celuc esportes, nº 581

Centro de estético Shirley, nº 576

Armarinhos Jad, nº 611 – loja 1

Casa dos presentes, nº 620

L K TEX – confecções de uniformes escolares, nº 611 – loja 2

RUA ZACARIAS DE PAULA XAVIER

Auto Posto da Colônia, nº 520

RUA FRANCISCO BUSATO

Lojas Colombo comércio de utilidades domésticas, 8111

Comercial Agropecuário Rissarti, nº 7935

RUA DO ROSÁRIO

Salão de cabeleireiros Stilus, nº 7 sala 3

JJ Dartona comércio de roupas e calçados, nº 7 – sala 1

Relojoaria N.SRA do Rocio, 117

Ótica Tecnótica, 115

Joalheria Oriente, 91

Churrascaria, lanchonete Lataverna, 87

Supermercados Variedades, 49

PRAÇA NOSSA SENHORA DO ROCIO

Dr. Lyndon Johnsson – dentista, ortodontista e ortopedia facial, 324

FUNÇÕES POR ATIVIDADE

- * **Financeira** (agências bancárias, imobiliárias, seguros)
- * **Profissional Liberal** (médicos, dentistas, clínicas, laboratórios, pronto-socorro, advogados, computadores, engenharia, arquitetura).
- * **Pública e Semi-pública:** (escola, museu, igreja, associação, clube, repartição).
- * Firmas/Escritórios: (sedes de grandes empresas: industriais e comerciais, empresa de turismo, agência e empregos, propaganda).
- * **Comercial:** (Lojas, restaurantes, boate, bar, padaria).

FONTE: CORDEIRO, Helena Kohn (1980-pg. 82)

Anexo 3**QUESTIONÁRIO 1 – COMERCIANTES CENTRO**

NOME (opcional)

1 - Tipo do estabelecimento (função) financeira () profissional liberal () pública e semipública () firmas/escritórios () comercial () outros especificar.....

2 – Quantos empregados possui?Onde moram?

3 – Há quanto tempo possui estabelecimento no local?

4 - É estabelecimento único? Ou existem outros no próprio município ou em Curitiba? Onde?

5 - De onde vem as pessoas que compram aqui no seu estabelecimento? () do centro de Colombo () dos bairros de Colombo () outros%

6 - Possui sistema de crédito? () formal () informal especifique.....

7 - Investe em propaganda? Em caso positivo () no próprio município () outros

8 - Possui relação comercial com outros bairros de Colombo ou com Curitiba? Qual?

COMERCIANTES BAIRRO MARACANÃ

NOME: (opcional)

1 - Tipo do estabelecimento (função) financeira () profissional liberal () pública e semipública () firmas/escritórios () comercial outros () especificar.....

2 - Há quanto tempo possui o estabelecimento no local?.....

3- Quantos empregados possui?Onde moram?

4- É estabelecimento único? Pertence a alguma rede de Colombo ou Curitiba? Qual?.....

5- De onde vem as pessoas que compram aqui?

() do próprio bairro.....() da sede de Colombo (centro).....() de outros bairros de Colombo.....() de Curitiba.....() outros (especifique).....

6- Possui sistema de crédito? () formal () informal
especifique.....

7- Investe em propaganda? () sim () não em caso positivo
() no próprio município () em Curitiba () outros
especifique.....

8- Possui relações comerciais com a sede do município de Colombo ou com
Curitiba? Quais?

.....
.....

ALUNOS DAS ESCOLAS DO BAIRRO MARACANÃ

NOME (opcional)

IDADE:

6- Em que município você mora?
Bairro?.....

7- Aonde você faz suas compras de supermercado do dia-a-dia: () no centro de
Colombo () no bairro onde mora Qual?..... () em outros bairros
de Colombo? Qual? () em Curitiba? Qual bairro?.....
outros(especificar).....

8- Compras do mês: supermercado () no centro de Colombo () no bairro onde
mora Qual?..... () em outros bairros de Colombo Qual?
.....() em Curitiba Qual bairro?.....
outros(especificar).....

9- Para uma consulta médica você recorre: () ao centro de Colombo () no
bairro onde mora Qual?..... () em outros bairros de Colombo Qual?
..... () em Curitiba Qual bairro?.....
outros(especificar).....

10-Cabeleireiro você vai: () ao centro de Colombo () no bairro onde mora
Qual?..... () em outros bairros de Colombo Qual? ()
() em Curitiba Qual bairro?..... outros
(especificar).....

11-Farmácia: () no centro de Colombo () no bairro onde mora
Qual?..... () em outros bairros de Colombo Qual?
..... () em Curitiba Qual bairro?.....
outros(especificar).....

7 - Cartório: () no centro de Colombo () no bairro onde mora Qual?..... () em outros bairros de Colombo Qual? () em Curitiba Qual bairro?..... outros(especificar).....

8 - Banco: () no centro de Colombo () no bairro onde mora Qual?..... () em outros bairros de Colombo Qual? () em Curitiba Qual bairro?..... outros(especificar).....

9 -Estuda: () sim () não Aonde? () no centro de Colombo () no bairro onde mora Qual?..... () em outros bairros de Colombo Qual? () em Curitiba Qual bairro?..... outros(especificar).....

10. Faz compras diversas (roupas, calçados, eletrodomésticos): () no centro de Colombo () no bairro onde mora Qual?..... () em outros bairros de Colombo Qual? () em Curitiba Qual bairro?..... outros(especificar).....

11. Aonde você pratica o seu lazer: () no centro de Colombo () no bairro onde mora Qual?..... () em outros bairros de Colombo Qual? () em Curitiba Qual bairro?..... outros(especificar).....

12- Está trabalhando? () sim () não Aonde? () no centro de Colombo () no bairro onde mora Qual?..... () em outros bairros de Colombo Qual? () em Curitiba Qual bairro?..... outros(especificar).....

13- Costuma ir até a sede do município (centro de Colombo)? () sempre () às vezes () nunca vou () nunca fui, não conheço

No caso de resposta afirmativa, fazer o que?

.....